

O ZEBU



ANO IX • N.º 77 • AGOSTO - 80 • Cr\$ 200,00

Faraó da RS

43 meses - 972 kg.

TAJ-MAHAL

GONTHUR - IMP.

PRENDA

Grande Campeão da Expô-Goiânia/79.

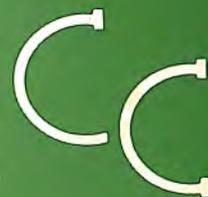
R Fazenda Recanto da Serrinha *R*
Júlio Roberto de Macedo Bernardes



CHÁCARA NAVIRAÍ

UBERABA — MINAS GERAIS

Claudio Sabino Carvalho



NÂSUR POI DA ZEBULÂNDIA

Reg.7700 — 920Kg



Escritório: Rua Major Eustáquio n.º 6 — 6.º Andar — Sala 607

Fone: (034) 332-3350 — Edifício Chapadão

CEP 38100 - UBERABA - MINAS GERAIS

B R A S I L

«FAZENDAS:»

SERRITO | **NELORELÂNDIA** | **BELA VISTA**

SELEÇÃO DE
NELORE

RODOVIA MARECHAL RONDON - KM 266

SELEÇÃO
MANGALARGA

Agricultura e Pecuária

(MANOEL GRANDINI CASQUEL)

Caixa Postal, 199

— Fone, 41-2622

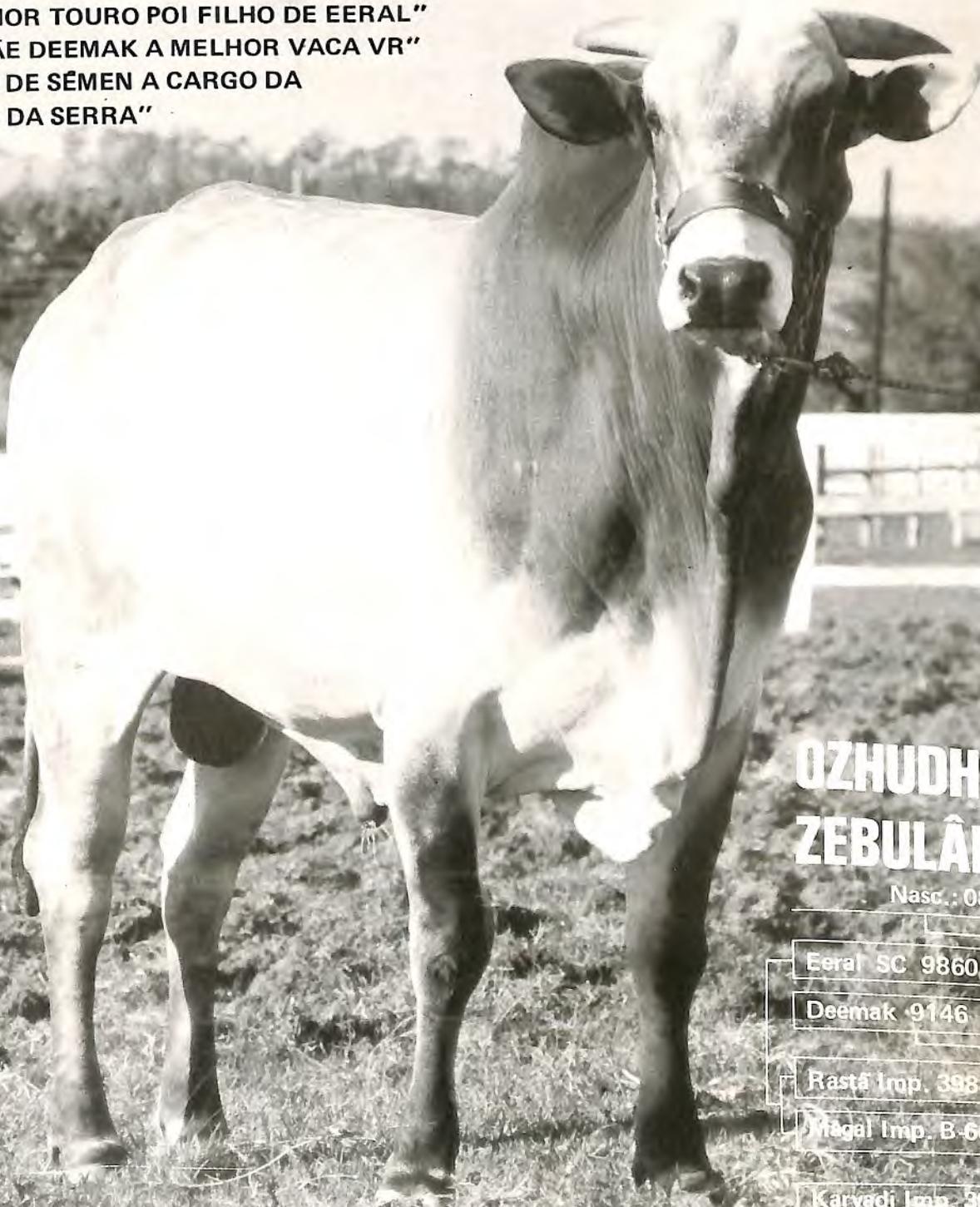
— SÃO MANUEL

— Estado de São Paulo

“O MELHOR TOURO POI FILHO DE EERAL”

“SUA MÃE DEEMAK A MELHOR VACA VR”

“VENDA DE SÊMEN A CARGO DA
LAGOA DA SERRA”



**OZHUDHU DA
ZEBULÂNDIA**

Nasc.: 08.03.76

Eeral SC 9860

Deemak 9146

Rastá Imp. 3984

Magal Imp. B-6692

Karvadi Imp. 3987

Chillara Imp. B-2693

Um Mal Endêmico

 vaca reúne suas últimas forças e lança um mugido fraco, agonizante, cujas notas lúgubres são reconhecidas por qualquer boiadeiro; ela está morrendo. Bem que gostaria de poder dar mais alguns passos e alcançar a água gostosa do córrego, mas, as pernas não lhe obedecem. Pelo contrário, insistem em se dobrar. O corpo magro quer chegar até o chão, pois mal consegue suportar o peso do feto, que no seu interior também está condenado. Da sua boca escorre uma baba abundante e que não é a verdadeira baba bovina; é espumosa, dificulta-lhe a respiração. Ela poderia tentar morder aquele tufo de capim que está ao seu alcance, adquirir forças e chegar até a água. Assim quem sabe, poderia adiar a morte lenta.

Mas não tem fome. E mesmo que pudesse, que tivesse forças, que ocorresse um milagre e as suas pernas obedecessem ela não conseguiria andar. Pois as suas patas, que outrora galopavam rápidas pelos campos ou caminhavam preguiçosamente pelos pastos, agora são inúteis. Entre os cascos aparecem dolorosas feridas que foram crescendo, e hoje, impedem a pobre vaca de caminhar.

Esses são os principais sintomas práticos de uma das doenças bovinas mais combatidas e mais desastrosas para a economia pe-

cuária de quase todos os países do mundo.

A FEBRE AFTOSA, também conhecida pelos boiadeiros como o "mal dos males" ataca quase exclusivamente os animais de cascos fendidos, utilizando para isso um gigantesco arsenal de sete tipos de vírus além de mais 60 subtipos. Depois de ser inalado ou ingerentes, o que pode ocorrer ao mesmo tempo até com três vírus diferentes, ele penetra na corrente sangüínea e é transportado para uma área determinada do corpo, normalmente a membrana do aparelho respiratório, ou a parte superior do digestivo, quase sempre a boca. Sob condições favoráveis, o vírus rompe a membrana celular, instala-se e passa a reproduzir-se em grande velocidade, provocando uma explosão de células cujos mecanismos de defesa não têm condições de en-

frentar exército de tantos e tão poderosos soldados.

Liberados pelo rompimento da membrana celular, centena de milhares de vírus estão prontos para, mais uma vez, alojar-se em células sadias e prosseguir a guerra. Isso para eles é muito mais fácil, uma vez que são eliminados pelo aparelho respiratório do animal doente e a grande maioria sobrevive na atmosfera com tranquilidade à espera de uma nova presa.

Durante este período em que sempre há possibilidade de viremia, o vírus é ainda excretado nas fezes, urina, saliva e leite. É também nesta fase que o vírus pode fixar-se no tecido epitelial entre os cascos e a pele e por vezes também no úbere e tetas.

Empiricamente calculado em torno de uns 5 a 6%, o índice de mortalidade causado pela febre aftosa em um rebanho afetado, no entanto, não pode ser considerado alarmante. O verdadeiro significado econômico da doença somente foi conhecido no princípio deste século, ocasião em que foi subdividido em duas categorias essenciais 1) Redução na produção de carne, leite e outros produtos; 2) Prejuízos diante da necessidade de impor medidas de controle, no caso de surtos. E o pior é que, vistas por um prisma econômico global, essas perdas têm ainda conseqüências diretas e indiretas.

No Brasil, desde que a doença foi importada em 1895, até 1960 esses prejuízos são calculados por fontes oficiais em US\$ 150 milhões o que não é quase nada em comparação com o que a febre aftosa vêm fazendo com os países produtores de carne, desde que o vírus foi isolado no século dezanove.

CARLOS AUGUSTO LEAL
Med. Vet. do M.A.

Transcrito do Informativo "ACES"

RODAL - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda - Rua Olegário Maciel, N.º 23/25 - Telefones: 332.3303 e 332.0280 - Caixa Postal, 96 - CEP 38100 - UBERABA - Minas Gerais - inscrição Estadual 701112054/004 - C.G.C.M.F. 17.778.176/0001-71 Reg. Junta Com. do Estado - 289827 Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial 18 dez 13257202-3061 - Reg. Lei de Imprensa 11.996 - Reg. Prefeitura n.º 4497 e Aut. na E.C.T. n.º 8.

Diretor Responsável e Administrativo: Adib Miguel

Redação e Revisão: Lafite Mariano e Rosângela Rodrigues da Cunha

Arte e Diagramação: Valter Lázaro Borges, Valter Paiva Tornaz

Auxiliar de Diagramação: Adriano Henrique de Almeida

Composição: Maria Lúcia Afonso da Silva

Fotolitos: Ademar Avelar de Almeida, Mauro Marques Ferreira e Edivaldo Antônio Costa

Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas

Acabamento: Urbano Fortes

Circulação: Ítalo Roberto de Oliveira

Departamento Financeiro: Chaquib Cad

Assessoria Jurídica: Dr. Luís de Almeida

Departamento Contábil: Assir Porto Silva

Departamento Pessoal e Secretaria: Maria Helena Tirone

Reportagens: Adib Miguel, Fauzi Abrão, Hélio Duarte de Oliveira, Wilian Abrão Salun, Rubens Alves Sales, Ademar Gonçalves de Almeida, João Roberto Pinheiro dos Santos, Edson Barsanulfo Moura, Paulo César Deodato de Oliveira, Fauzi Miguel e Acrísio Soares Pinheiro.

Os artigos assinados são de única e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Os originais e fotos enviados à redação, não serão devolvidos, mesmo que não publicados.

Zebu no Brasil só responsabiliza por assinaturas e reportagens angariadas por seus repórteres credenciados.

Editorial

A questão sanitária no Brasil é muito discutida em todos os seus aspectos. Fala-se muito em combater doenças, em criar condições de saúde, mas na hora de fazer uso das técnicas, dos meios mais adequados e eficientes, para a realização das operações, por exemplo, de exames, de assistência médica, de vacinação, etc..., o que se tem verificado, em muitos casos, são críticas e reclamações por parte dos mais diversificados setores.

Esta mentalidade é reflexo de todo um processo histórico brasileiro. O brasileiro nunca foi muito chegado às resoluções que, por vezes, exigem maior atenção; também, não é muito dado às questões de prevenção, de controle, de tratamento das condições, sendo que, na maioria das vezes, tem que se lançar mão de métodos que remediem o que poderia ser evitado.

É preciso que todos se conscientizem da necessidade de se criar melhores condições de saúde. É preciso que as medidas comecem de baixo para cima, isto é, o combate e a posterior erradicação das doenças animais, que são transmissíveis para o ser humano, eliminando, assim, a possibilidade de contaminação entre os próprios animais, e entre os animais e o homem. Nesta meta não se deve esquecer também, de se criar condições sanitárias para o homem viver bem, sem os riscos da contaminação por falta de infra-estrutura.

A questão animal é muito importante. É vital que se tome consciência da necessidade de se criar animais sadios, de se combater ao máximo as doenças e as possibilidades de contaminação. Para isto, tem que se estar atento à realidade animal e ser capaz de lançar mão de recursos que parecem não ser importantes, cheios de detalhes, mas que na verdade precisam ser usados e aperfeiçoados, e não simplesmente dizer que não é preciso ou que não tem condições de se fazer ou mesmo que não é o momento certo.

A hora é esta! Não se deve deixar para depois o que se pode fazer hoje! Vamos prevenir, e não remediar!

Pois, obtendo-se uma perfeita sanidade animal e conseqüente erradicação das moléstias, estaremos também a caminho de uma exportação em alta escala, ajudando sobremaneira, a entrada de divisas em nosso país.

Rosângela Rodrigues



Capa

Ilustrando a capa desta edição está o extraordinário raçador nelore, **FARAÓ DA RS**, descendente de duas das melhores linhagens nelore (filho de Taj-Mahal e neto de Gonhur-Imp.), do país, pesando 972 quilos aos 43 meses, além de ter sido Grande Campeão em Goiânia-79. **FARAÓ DA RS** lidera o plantel da **FAZENDA RECANTO DA SERRINHA**, de propriedade do **Dr. JÚLIO ROBERTO MACEDO BERNARDES** (endereço: Rua 87, n.º 484 - Setor Sul - Fone: 223.4029 - **GOIÂNIA - GO.**)

COLABORADORES:

*Dr. Lúcio Sérgio de Andrade
Maurílio Inácio de Souza*

Sumário

Manoel Grandini Casquel	3	Paulo Lutterbach Lengruher	17
Um mal endêmico	4	Zebu notícias	18
Durval Garcia Menezes	6	Bovinicultura Goiana	22
Profilaxia das principais doenças dos bezerros	6	INGAI - Agropecuária Vale do Ribeira Ltda	23
Francisco F. Barreto	8	Organizações Jairo Andrade	25
Vanderlei Bernardo Peres	9	Darwin da S. Cordeiro	29
A eficiência reprodutiva e produtiva dos bubalinos	10	Assim vai o Brasil	30
Geraldo de Castro	11	Chopin Uberaba Restaurante Ltda	31
BERNE - Conhecer melhor para melhor combater	13	Dely Antunes de Figueiredo	33
Allyrio Jordão de Abreu	14	Arnaldo Machado Borges	37
Sinval Galvão de Queiroz	15	Fernando Coutinho	38
Arlindo Gomes Toledo	16	João Carlos Pena de Araújo Moreira	39
		Um sistema de vigilância epidemiológica	40
		Origem do búfalo	43
		Alcides Paula da Silva	47



**6 TOUROS IMPORTADOS E
12 TOUROS P.O.I.**
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas
P.O.I e importadas

**FAZENDA
INDIANA
LTDA.**

GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ

PROFILAXIA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DOS BEZERROS

Manejo: A criação racional de bezerros representa cada vez mais, importante fator econômico em face da crescente procura e valorização da carne e do leite como fonte de proteínas para alimentação humana, bem como dos subprodutos industrializados.

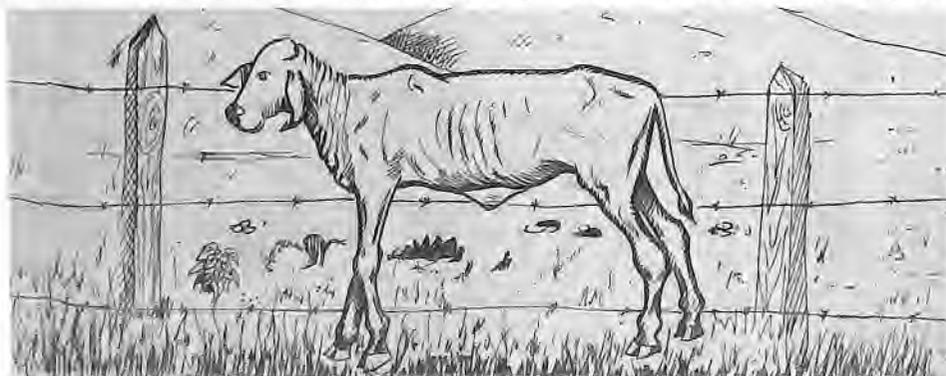
A produtividade de um rebanho está diretamente relacionada com a reposição de animais jovens.

Isto se fundamenta em obter baixos índices de mortandade e rápido desenvolvimento dos bezerros.

Durante o período de amamentação, os bezerros estão sujeitos a uma série de afecções decorrentes de manejo inadequado e alimentação insuficiente, sen-

do expostos a vários agentes infecciosos e parasitários.

Escolha da Maternidade: Basicamente podemos afirmar ser a maternidade um dos principais pon-



CIÊNCIA

tos de um eficiente e higiênico manejo dos bezerros.

A maternidade deve estar localizada em terceiro plano; bastante sombra, com boa água e o mais próximo possível do curral, possibilitando assim uma observação melhor, devendo portanto inspecionar a maternidade todos os dias.

Cuidados com a vaca: Estes métodos visam garantir um parto normal, como também um bezerro sadio, sendo portanto indispensável a aplicação de vacina contra paratifo no mínimo de 30 dias antes do parto. Esta vacina irá induzir a produção de anticorpos no colostro, que dará imunidade segura ao bezerro.

Pós-parto: Corte o cordão umbilical mais ou menos uns 5 cm de corpo. Para evitar infecções aplique no local iodo/glicerina(50%).

Seque os bezerros cuidadosamente, limpando as mucosidades do nariz, focinho e ao redor dos olhos. Obrigue o bezerro a se levantar para mamar, isto porque o bezerro deve estar mamando 2 horas depois de nascer.

1.º ao 3.º dia: Deixar o bezerro em companhia da vaca (mãe), para que mame o colostro que irá proporcionar a ele quantidade de anticorpos para defesa de seu organismo.

4.º dia: Mude o bezerro do local e reserve espaço de mais ou menos 1,8 m, mantendo a cama sempre limpa e seca e deixando água a seu alcance.

Dê leite integral com temperatura mais ou menos de 37 graus centígrados para evitar diarreia.

No caso de bezerros, cortar as tetas de sobra com uma tesoura esterilizada.

10.º dia: Faça a descorna e nos primeiros 20 dias vacinar contra

paratifo, revacinando após 30 dias.

Dos 90 a 120 dias vacinar contra carbúnculo sintomático e gangrena gasosa. Repetir a vacinação quando o animal completar um ano.

De 4 a 8 meses vacinar as fêmeas contra brucelose, apenas as fêmeas, porque é uma vacina viva (bactéria), (CEPA B19), e provoca orquite no macho.

Aftosa e Carbúnculo hemático: Vacinar os bezerros após 4 meses. (Aftosa de 4 em 4 meses e carbúnculo hemático de ano em ano).

Vermífugo: Dar aos bezerros após 60 a 90 dias e depois repetir duas vezes ao ano, na entrada da seca e na entrada das águas.

Ectoparasitas: Devem ser combatidos sistematicamente, principalmente o carrapato que transmite doenças ao bezerro.

DOENÇAS DOS BEZERROS

Curso Branco: Ocorre nas três primeiras semanas manifestação de uma diarreia branca que quando grave pode levar o bezerro à morte.

Agente causador — Escherichia Colli.

Profilaxia — Administrar colostro nos primeiros dias e usar instalações higiênicas.

Tratamento — Tetraciclina.

Onfaloflebite: É inflamação do cordão umbilical. Ocorre nos primeiros 15 dias de vida e é consequência da infecção do umbigo após o nascimento.

Profilaxia: Limpar, desinfetar o umbigo e aplicar antibiótico na via parenteral, nesse caso recomenda-se a penicilina.

Sapinho: Apresenta área com necrose em quase toda a boca, de

preferência a língua, ocorrendo no primeiro mês de vida.

Profilaxia: Asseio geral, lavagem e desinfecção do local. É uma necrobacilose, para tratá-la podemos mudar o Ph bucal e aplicar sulfas.

Curso de Sangue: (diarreia)

Ocorre dos 10 dias aos 4 meses de idade e é consequência da salmonella dublim.

Ocorre pela ingestão de materiais contaminados e pode aparecer também na forma de Interite Crônica ou Aguda (ocorrência maior aguda).

Apresenta fezes escura sanguinolenta e fétida. O tratamento pode ser feito com aplicação de sulfas, tetraciclina ou clorafenicol.

Prevenção — Vacinar o animal e melhorar as condições higiênicas.

Piobacilose ou peste dos pulmões: Ocorre dos 10 dias a 4 meses. Manifesta-se com acúmulo de pus sob a pele (tumores), quando lancetado aparece um pus amarelado esverdeado.

Profilaxia — Vacinar os animais com vacina antiprogrênico e melhorar as condições higiênicas.

Etiologia — Bactéria progênica.

Tratamento — Lancetar os tumores e lavá-los com água oxigenada ou permanganato de potássio.

Pneumonia: Ocorre em qualquer idade dos animais, sendo mais freqüente nos jovens.

Causas — Mudanças de temperatura (clima), principalmente se as instalações não estiverem dentre os padrões higiênicos exigidos. É altamente contagiosa e mais freqüente em aglomeração de animais.

Sintoma — Tosse, corrimento

CIÊNCIA

nasal e febre.

Profilaxia — Aplicar antibióticos ou estreptomina via parenteral.

Curso Preto (ou de sangue): Ocorrência em animais de um mês em diante.

Agente causador — Eiméria

Fonte de infecção — Fezes dos animais.

Sintomas — Diarréias, anemia e emagrecimento.

Profilaxia — Melhorar as condições higiênicas das instalações e aplicar sulfas.

Mal triste (amarelão): Ocorre em bezerros com idade acima de um mês em diante de idade e é consequência de três doenças que são:

1) Piroplasmose

Agente causador — Barbezia, sendo transmitida pelo carrapato.

2) Anaplasmose

Agente causador — Anaplasma Marginare. É transmitida também pelo carrapato.

3) Leptospirose

Agente causador — Leptospira.

É eliminada pela urina dos animais doentes e é transmitida pelo rato. A Leptospira em terrenos úmidos conserva-se bastante tempo.

Sintoma geral — Anemia, icterícia e febre.

Devido a impossibilidade de fazermos um diagnóstico diferencial, é feito com aplicação de G-naseg ou Beronal.

Posologia — 1 cc/20 kg vivo e tetraciclina 350 mg por bezerro.

Brucelose: Seguir as recomendações oficiais, vacinar as fêmeas dos 3 aos 8 meses de idade. Vacina viva (CEFA B19)

Febre aftosa: Ocorrência em bezerros com mais de três meses de

idade. Repetir a dose de vacina de 4 em 4 meses.

Carbúnculo sintomático: Vacinar os bezerros de 4 a 6 meses de idade. Repetir a dose aos 10/12 meses de idade.

CALENDÁRIO DE VACINAÇÕES

Paratifo — Vacinar aos 8 meses de gestação e bezerros dos 15/18 dias.

Carbúnculo sintomático — Vacinar bezerros aos 4/6 meses de idade por via subcutânea. Repetir a dose aos 10 meses.

Aftosa — Vacinar todo plantel a partir dos 4 meses de idade e revaciná-los de 4 em 4 meses, com emprego de vacina trivalente 5cc via subcutânea.

Brucelose bovina — Vacinar somente as fêmeas na faixa de 3 a 8 meses de idade em dose única.

Dosagem: 2 cc vacina liofilizada e 5 cc vacina líquida (subcutânea).

Botulismo — Vacinar bezerros aos 5 meses de idade e revaciná-los aos 6 meses. Repetir anualmente a dose. (5cc - subcutânea)

Raiva bovina e Carbúnculo hemático: Fazer as vacinações somente com comprovação da existência de focos.

Outras medidas profiláticas — Isolar os animais doentes, em caso de morte por doenças contagiosas, enterrar ou incinerar os cadáveres, evitar saída ou entrada de animais no rebanho, sujeitos a serem portadores de doença infecciosa e contagiosa, manter limpas e desinfetadas as instalações dos animais.

Maurílio Inácio de Sousa
Formando de Zootecnia, pela
Faculdade de Zootecnia de
Uberaba - MG

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

42 anos de Seleção do Gir Leiteiro, em benefício da pecuária leiteira nacional.



ESCALA — Reg. H-1656, filha de Hindostan e Jarrinha. Campeã Mundial de produção leiteira em Gir. 6.418 quilos de leite, 365 dias. 277,83 de Gordura.

REPRODUTORES À VENDA



DÉGAS — Reg. A-324, filho de Adubo e Nabora. Grande padreador crioulo do plantel FB.

Controlado e avaliado de Novembro da ABCRex.

APCB:

n.º	Vaca	Prod. líquido	mas de lactação
751	Gala	17.200	3,8
933	Indiana	17.000	1,0
876	Iluma	16.800	1,0
961	Harim	16.700	1,8
0 37	Guaru	15.200	1,8
744	Guaru	14.200	2,1
1 3	Laca	14.200	1,8
956	Indiana	14.200	3,1
180	Jmã	14.200	5,8
983	Ilumã	14.100	4,0

FRANCISCO F. BARRETO

Fazenda Santana da Serra

Km. 295 da estrada oficial Mococa - Cajurú

Mococa - Fone 5-0085.

São Paulo - Fone: 239-1911

INDUSTRIALIZAÇÃO E VENDA DE
SEMEN: LAGOA DA SERRA
SERTÃOZINHO - SÃO PAULO.

FAZENDA MONJOLO

Mun. de Jales - Estado de São Paulo
PROP. VANDERLEI BERNARDO PERES
End. Av. Francisco Jales, 1449 - Fones: 436 e 727 - Jales - SP

ITAÚ DA ZEBULÂNDIA

Itaú da Zebulândia	Faulad	Golias Imp.
		Chinta Ladevi Imp.
	Cafelândia	Golias Imp.
		Valides



- Participação no teste de progênie da ABCZ
- Grande opção para maior peso. (Em Regime de Coleta de Semem com 1018 kgs)
- Um dos Touros de maior comercialização de semem da Lagoa da Serra.
- Animal classificado como uma das melhores carcaças de Nelore

VENDA DE SEMEN A CARGO DA  Lagoa da Serra Ltda.

A Eficiência Reprodutiva e Produtiva dos Bubalinos

Dr. Lúcio Sérgio de Andrade
Zootecnista.

Atualmente, criam-se búfalos domésticos do Norte ao Sul do país. O futuro da pecuária da região Amazônica — Norte (50% do território nacional), será com base na bubalinocultura, o mesmo sendo verdadeiro para diversas outras áreas do Brasil, onde o gado bovino não encontra as condições favoráveis para a produção econômica satisfatória. Logo, a grande alternativa para a pecuária leiteira e de corte, é o búfalo doméstico. Mas

para que a expansão e a máxima produtividade econômica do rebanho sejam alcançadas, faz-se necessária a compreensão dos processos fisiológico-reprodutivos, visando o ponto ótimo da eficiência reprodutiva e produtiva dos bubalinos.

Iniciando pela puberdade, esta é bastante variável, sendo em torno de 20 meses nos machos e de 15 - 18 meses nas fêmeas. Geralmente, os bubalinos são mais tardios do que os bovinos.

O cio apresenta uma duração média de 24 - 48 horas, sendo que os sintomas mais freqüentes são o entumescimento da vulva e o erguimento da cauda. A constatação do cio é mais difícil nas búfalas do que nas vacas. A ocorrência de cios silenciosos é comum e há uma tendência para o início dos cios durante o período noturno, das 18:00 às 5:00 horas da manhã. Logo, é uma espécie de hábito reprodutivo noturno.

O ciclo estral é bastante variável, com uma média de 21 dias. A ovulação ocorre geralmente dentro de um período de 10 horas após o término do cio, aproximadamente. Sendo a viabilidade dos espermatozoides no trato genital feminino de 36 horas. Conclui-se que o momento ideal para a cobertura é 12 horas após o início do cio, podendo esta cobertura ser repetida 12 horas após a primeira ser efetuada. Esta prática será de grande importância para um futuro programa de inseminação artificial e transferência de embriões em bubalinos.

O cio pós-parto apresenta uma variabilidade com extremos de 15 - 90 dias e uma média de 45 - 60 dias, o que é comprovado



Fazenda Santa Martha

Km 28 da Rodovia Mundo Novo - Crixás - GO.

Chácara São Antonio

Km 12 da BR-153 - Goiânia - Itumbiara

Av. República do Líbano, 316 - Setor Aeroporto

PAEX 225.1611 - Goiânia - Goiás.



MARCA



MARCA

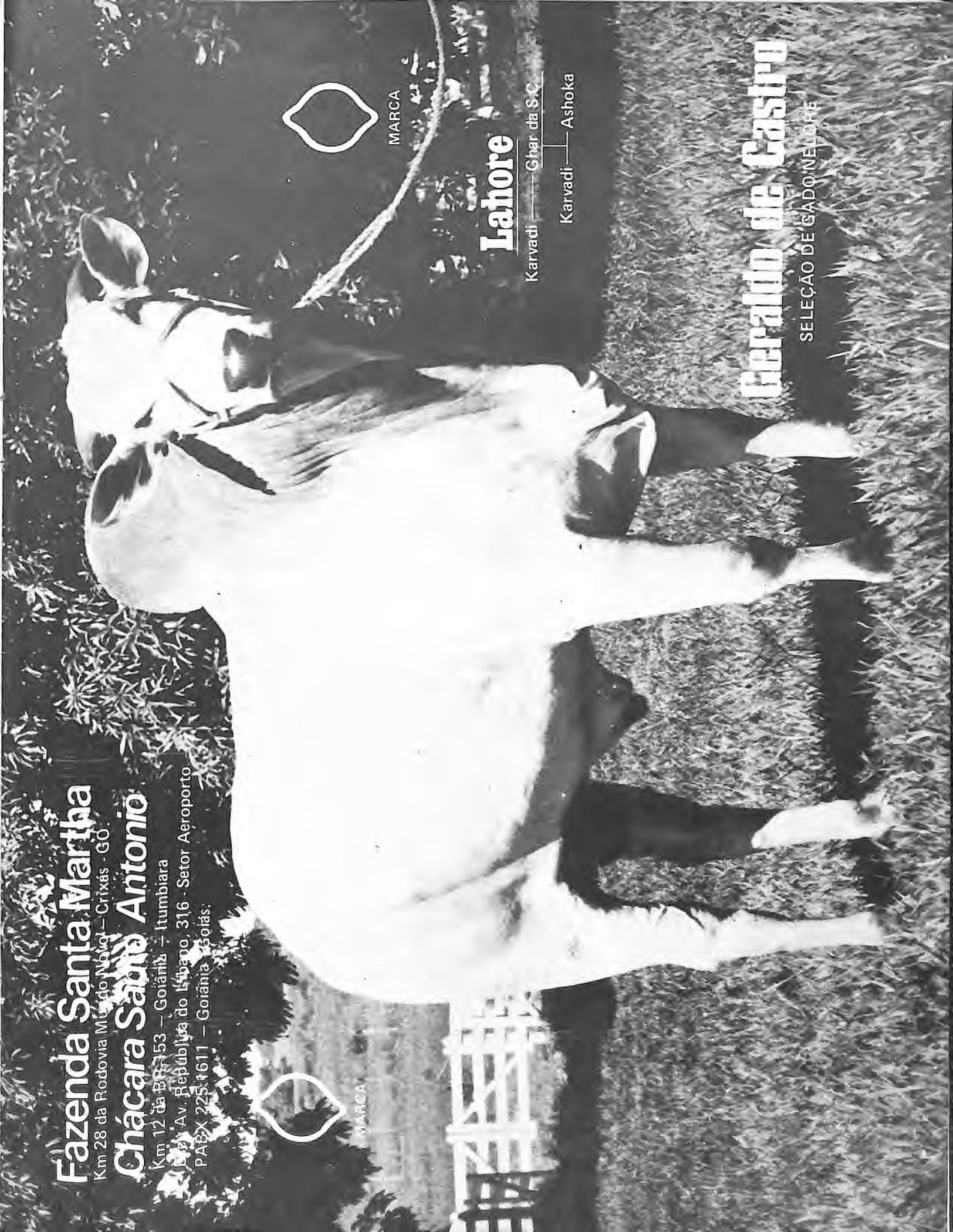
Lahore

Karvadi — Ghar da S.C

Karvadi — Ashoka

Gerardo de Castro

SELEÇÃO DE GADO NELLORE



ARTIGO TÉCNICO



pelo período normal necessário para a completa involução uterina (40 dias). O Intervalo entre partos é um ponto importantíssimo dentro do manejo objetivando uma máxima eficiência reprodutiva e produtiva. Este intervalo apresenta uma média de 380 dias, o que não é tão desanimador, quando comparado à média do intervalo entre partos para os bovinos (400 dias). A meta primária de qualquer criatório racional é a da obtenção de uma cria por ano, ou seja, um intervalo entre partos máximo de 365 dias. Para atingirmos tal índice, teremos que aplicar um manejo rigoroso para diminuir o comprimento do período de serviço e período seco, as variáveis de maior importância que afetam o intervalo entre partos, visto que o período de gestação é fixo (10 meses e meio) e o de lactação de 280 - 300 dias para as raças puras. No caso de grandes produtoras de leite, é aconselhável, e economicamente viável, a ordenha durante o período total da lactação. O período de serviço é

o intervalo entre o parto e a fertilização. O período seco, é o intervalo entre o término da lactação e o parto subsequente, sendo necessário um período seco mínimo de 60 dias, para a recuperação e preparação do organismo materno para o próximo período de lactação. Abaixo, encontra-se um diagrama de um intervalo entre partos de 365 dias.



A estação de monta para a espécie bubalina é de Fevereiro a Junho, período durante o qual ocorrem 87% dos partos. Logo, a búfala é um animal poliestro-estacional, com a maior incidência deaios férteis durante o primeiro semestre do ano. Esta estacionalidade do cio é devida à influência de um complexo unidade-temperatura-fotoperíodo, atuando sobre o funcionamento hormonal que controla o ciclo reprodutivo

da fêmea.

A idade à primeira cria é de 3 anos, sendo que somente 21% dos casos já estudados pariram aos 2 anos de idade. A herdabilidade para a característica precocidade é baixa. O início de serviço para os machos é aos 24 meses de idade, aproximadamente. A relação macho: fêmeas, ideal para o regime extensivo de criação

(monta à campo), é de 1: 40 - 50, macho adulto.

A vida útil produtiva apresenta uma média de 30 anos, com registros de casos de fêmeas produzindo até os 45 anos de idade, o que comprova a extrema longevidade desta espécie. Conseqüentemente, as taxas de descarte e de reforma serão reduzidas. Finalmente, o índice de fertilidade médio do rebanho brasileiro gira em torno de 85%, para mais. ●

BERNE

CONHECER MELHOR PARA MELHOR COMBATER

GENERALIDADES-CICLO EVOLUTIVO-RESISTÊNCIA-SUSCEPTIBILIDADE-CONTROLE-PREJUÍZOS.

Esta dermatobiose é bastante conhecida pelos nossos criadores e se caracteriza como uma miíase primária subcutânea e furunculosa, cujo responsável, a larva da *Dermatobia hominis*, é amplamente distribuída por toda a região tropical desde o México até o norte Argentino, inexistindo entretanto, em algumas regiões, como o Estado do Pará, por exemplo.

Aproximadamente 24 horas após o abandono do invólucro pupal pela mosca, ocorre a primeira cópula iniciando-se a postura de imediato. Por ocasião da postura a fêmea da *Dermatobia hominis*, efetuando vôos curtos e provavelmente atraída pelos vertebrados, pousa sobre estes

animais à espera de uma oportunidade para apreender outras espécies dípteras, como moscas silvestres, domésticas e mosquitos nos quais realiza a postura. Segundo Neiva e Gomes a *Dermatobia hominis* procura agarrar a mosca ou mosquito com suas patas anteriores, conseguindo cavalgá-los rapidamente devido às suas pequenas dimensões. Após a captura ela levanta vôo, durante o qual deposita os ovos em torno do abdomen do veiculador, onde ficam aderidos firmemente devido a uma substância especial que os reveste. Calcula-se uma postura de 250 a 900 ovos para cada fêmea. No entanto, a oviposição dá-se aos poucos, 20 a 40 ovos de

cada vez, indicando que a *Dermatobia* faz sua postura em grande número de veiculadores.

Ovos depositados sobre plantas ou diretamente nos animais não evoluem, ao passo que os depositados em outros insetos veiculadores normalmente dão origem às larvas.

Para formação das larvas são necessários seis dias a partir da postura. Após este período pode-se observá-las projetando suas extremidades anteriores para fora dos opérculos. Quando o veiculador pousa em um animal de sangue quente as larvas rapidamente projetam o seu corpo para fora do ovo e se tocarem a pele ou pelo do animal, abandona o ovo. As que não conseguem se despren-



EQUINOS

**Leia e Assine
as Revistas**



OZEBU



EQUINOS

e

OZEBU no Brasil

ARTIGO TÉCNICO

der a tempo recolhem-se novamente ao interior dos ovos fechando o opérculo onde podem sobreviver por até 24 dias. Daí o motivo do berne parasitar, principalmente, animais visitados assiduamente por estes insetos.

Ao abandonarem os ovos, as larvas alcançam o animal, perfurando sua pele, de cujo tecido se alimentam e respirando pela extremidade posterior através do orifício de entrada.

Em 8 dias realizam sua primeira muda, quando medem cerca de 4mm de comprimento por 1mm de largura. Entre 12 e 16 dias passam pela segunda muda e entre 35 a 40 dias completam seu desenvolvimento. As larvas assim maduras com 18 a 24mm de comprimento abandonam o hospedeiro durante as primeiras horas do dia, caindo ao solo, onde penetram para se transformarem em pupas. O estágio pupal no solo dura de 25 a 50 dias ao fim do qual já transformadas em insetos alados (moscas), emergem dos pupários durante as horas mais quentes do dia, e 24 horas após a sua transformação em moscas já se acasalam copulando várias vezes, durante os 8 a 9 dias de sua vida. Desta maneira, o ciclo total da *Dermatobia hominis* é de aproximadamente 120 dias, levando em consideração os vários fatores que podem interferir na duração do ciclo.

Depois dos bovinos, é a canina a espécie doméstica mais afetada, principalmente os cães de caça e de propriedades rurais, entretanto, nestes não se observa abscessos ou infecções. Nos equinos inexitem os nódulos, apesar da convivência frequente com bovinos. Ovinos e suínos são resistentes.

O berne provoca uma miíase furúnculosa que se caracteriza pela formação de um nódulo subcutâneo. O movimento larvário provoca dor, formação de um intenso prurido local, determinando grande mal estar aos animais que se tornam inquietos, irritados e não repousam ou alimentam-se bem.

Especialmente nos bovinos provoca atrasos no crescimento e conseqüente retardamento na reprodução e produção de carne e leite.

Comumente estas miíases são invadidas por larvas de outras moscas, ou bactérias, sobrevivendo

várias complicações secundárias. O couro lesado pelo berne perde a sua resistência rompendo-se facilmente durante a industrialização, tendo assim, o seu valor comercial reduzido.

Devemos considerar duas formas de controle: fora do hospedeiro e no hospedeiro.

A primeira consiste em combater a *Dermatobia hominis* e seus vetores, o que se torna bastante difícil porque a mosca possui período de vida muito curto e habita locais de difícil acesso. No entanto, medidas profiláticas são de grande valor nesta forma de controle e se constituem principalmente na higiene das instalações e limpeza das pastagens. A forma de controle no hospedeiro é a mais indicada, pois visa interromper o ciclo evolutivo das moscas berneiras através da destruição de suas larvas, visto que nesta fase as moscas são facilmente atingidas pelos bernicidas que, entretanto, devem ser de eficiência comprovada.

Transcrito do Valéentão

GUZERÁ JA



TAINHA JA

Campeã Estadual na Prova de Produção de Leite das Raças Zebuínas 1979. Cordeiro - RJ



UIRAPURU JA

35 meses - Campeão Touro Jovem e Grande Campeão em Campos-80. Controle leiteiro oficial pela ABC-SP de Mãe: "Livro de Mérito" na 1.ª cria, aos 41 meses com a produção de 3267 kg de leite com 5,65%; Avó: "Livro de Mérito" na 1.ª cria aos 40 meses, com produção de 2941 kg de leite com 5,46%.

Guzerá Leiteiro Marca JA

**Seleção de João de Abreu Júnior
para mais carne e mais leite
desde 1895 em
CANTAGALO - RJ**

ALLYRIO JORDÃO DE ABREU FAZENDA CANAÃ

**Boa Sorte - Tel.11
CANTAGALO - RJ
Em NOVA FRIBURGO - RJ
Tel. (0245) 22.2889**

FAZENDA TRÊS SINOS

CONCEIÇÃO DO ALMEIDA - BAHIA

Sinval Galvão Queiroz



Zagueiro

Idade: 60 meses
Peso atual: 963 KG.

Antu VR 6850 REG. 4230	Zaguinha 5864 REG. C-6820
Karvadi Imp. 3987	Molde 2315
Krinda Imp. B-391	Dansinha 4779

Reservado Campeão Touro Jovem em Salvador/79
Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça em Sarrinha/79 - Reservado Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão em Feira de Santana/79
Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça em Mundo Novo/80
Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça em Itapetinga/80
Reservado Campeão Sênior e Reservado Campeão da Raça em Salvador/80

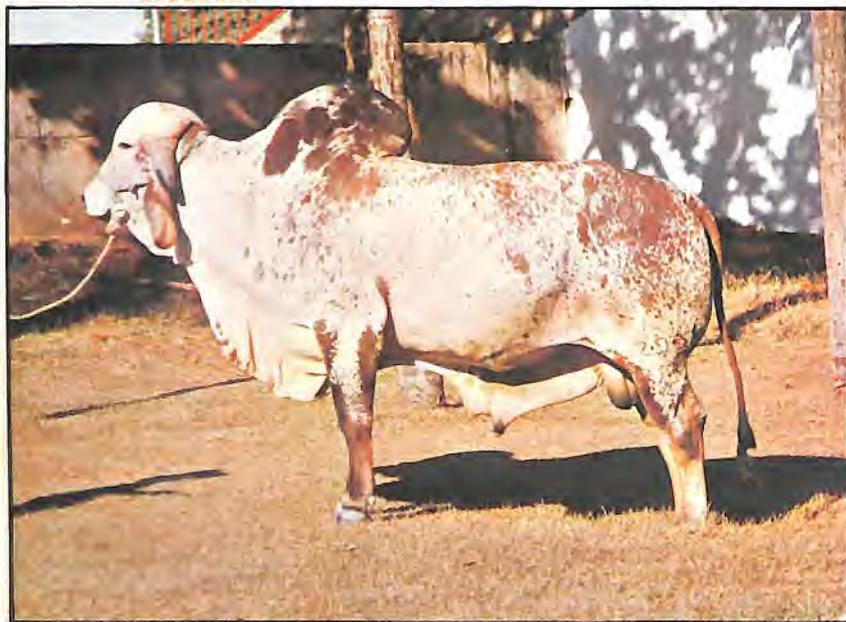


Correspondência
Rua Visconde de Itaboraí, 613
Bairro Amarelinha
SALVADOR - BA
Fones:
Ess.: 244.9257 - Res.: 248.7137

Através destes reprodutores, você pode avaliar o nível do nosso plantel.

A Estância Nossa Senhora Aparecida possui um dos melhores plantéis gir e gir mocho da atualidade. Deste plantel fazem parte 120 matrizes gir registradas, das quais 100 são da marca R, além de 30 fêmeas gir variedade mocha controladas, com idade de 18 a 36 meses.

OPLON da B.O.



OPLON DA B.O

Reg. A.4325— Nasc.: 10.11.76.
Campeão Touro Jovem Uberlândia/79
Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão Ituiutaba/79
Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão Rio Preto/79
Reservado Campeão Sênior e Reservado
Grande Campeão Goiânia/80
Campeão Sênior e Grande Campeão
Paranaíba-MS/80.

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES
GIR E
NELORE

ACRE

Reg. 401 - Nasc.: 22.10.76
Campeão Touro Jovem e Grande
Campeão Uberlândia/79
Campeão Touro Jovem Ituiutaba/79
Campeão Touro Jovem e Reservado
Grande Campeão Rio Preto/79
Campeão Touro Jovem e Reservado
Grande Campeão Barretos/80
Reservado Campeão Sênior Goiânia/80
Campeão Sênior e Grande Campeão
Paranaíba/80.



ESTÂNCIA NOSSA SENHORA APARECIDA

Proprietário: ARLINDO GOMES TOLEDO

BR- 050 - km 172 - Fone: (034) 332.2935

Escritório: R. Manoel Borges, 134 - Fone: (034) 332.2672

UBERABA - MG.

Fazenda

SÃO JOSÉ

CARMO – RJ



LUXO

– 59 meses - 1003 kg. 1.º prêmio na Categoria,
Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça em Campos-RJ/80.

Paulo Lutterbach Lemgruber

End.: Rua Dr. Sílvio Henrique Braune, 77 - Fone: (0245) 22.0656
NOVA FRIBURGO – RJ

SELEÇÃO DA RAÇA NELORE INICIADA EM 1878, POR MANOEL U. LEMGRUBER

“VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS”



Limiro Antônio da Costa, comprador do Hiderabad do Brumado POI, ao lado dos Srs. Rubico de Carvalho e Adir do Carmo Leonel.



O nosso amigo "Compadre", do Bradesco, presente à III FEAPAM-80.



Da E/D: Cláudio Cerri, Cezar Natal Cerri e Arnaldo Cerri em revista a algumas matrizes do seu plantel da raça gir.



Da E/D: Dr. Emílio Maldonado, Jandovy Prandi, José Carlos Megale, Nacib Carlos, e outros criadores durante a exposição de Ourinhos-80.



Jandovy Prandi, Emílio Maldonado, Dídio, José Carlos Megale (Presidente da Comissão Executiva da Expô de Bauri-80), e, Ladislis Menezes.



Da E/D: Olavo Cardoso, Roberto Azevedo, Jairo Andrade.



Wilson Neaime (Assessor de presidência da Marcan, do Grupo Caravelo), acompanhado por sua Esposa, durante a exposição de Marília-80.



Rubens de Andrade Carvalho em palestra com alguns amigos.



José Wagner Vilela, Balduino Rocha e Arnaldo Machado Borges Júnior.



Da E/D: Waldemar Neme, Orestes Prata Tibery Jr, Dr. Fausto Pereira Lima, Sr. José (um dos responsáveis pela organização dos julgamentos no Estado de São Paulo) e Álvaro.



Dentre outros, vemos: Achilles Scatena Simioni, Vv. Álvaro Afonso Nascimento, Maria Neusa Consoni Guimarães, Trajano Silva, Alberto Laborne Valle Mendes, Geraldo Ribeiro de Souza, Urbano de Andrade Junqueira, Roberto Diniz Junqueira.



Mário Cruvinel Borges, Jaime Nogueira Miranda, Jandovi Prandi, e, Jaime Nogueira Miranda Filho.



Alguns amigos desta reportagem, posando para nossa objetiva.



José Carlos Megale (Presidente da Comissão Executiva da Expô Bauru-80), e Jandovy Prandi.



Na foto, documenta-se a presença do Sr. Renato, criador de zebu em Teófilo Otoni, e a do Sr. Dely Antunes, criador de Indubrasil em Rubim - Minas Gerais, durante o julgamento de zebuínos na Exposição em Teófilo Otoni - MG.



O bi-campeão Nacional, Musták POI da Zeb., de propriedade do grande criador de nelore, Torres Homem Rodrigues da Cunha, tendo, à sua frente, o criador José Carlos P. Cunha; criador mexicano, Dalor Theodoro e o tratador Santo, durante a expô nacional de Uberaba-80.



Momento em que eram julgados os animais da raça Nelore, em Teófilo Otoni. O julgamento esteve a cargo do Sr. Antônio Marmo, membro do Colegiado de Juizes da ABCZ, que aparece na foto, tendo ao seu lado o Dr. Magela, da Comissão Cordenadora de Julgamento.



Marduque - excelente representante da raça gir mocho, de propriedade do Sr. Décio Cunha. Este reprodutor encontra-se em coleta de sêmen na Fundação Pecplan Bradesco.



Instantes do Julgamento da Raça Indubrasil na Expô de Teófilo Otoni

Bovinocultura Goiana

A desmineralização dos bovinos na maioria dos municípios goianos e focos de febre aftosa em animais jovens já vacinados são considerados os dois problemas principais que acometem o setor da bovinocultura de corte, conforme trabalho da Comissão Estadual de Planejamento Agropecuário (Cepa) que está sendo divulgado, referente aos meses junho/agosto deste ano. O desempenho da pecuária de corte no mês de maio teve um desenvolvimento praticamente normal, conforme a Cepa, e no processo produtivo foi observada uma intensificação no número de parições em todos os municípios.

A comercialização e o abastecimento ocorreram normalmente no interior e na Capital, havendo abundância na oferta de boi e vaca gorda aos frigoríficos, segundo acrescenta a Comissão. A reprodução também ocorreu normalmente no trimestre, sendo notada, contudo, a falta de reprodutores e alto padrão racial, o que vem impedindo a melhoria genética do rebanho do Estado.

SISTEMA SANITÁRIO

O aspecto sanitário neste trimestre em Goiás, é considerado satisfatório pela Cepa,

acrescentando, todavia, terem sido registradas doenças normais nas propriedades dos municípios pesquisados. Com base em informações da Divisão de Sanidade Animal da Secretaria da Agricultura, a febre aftosa incidiu sobre o gado de corte de importantes municípios produtores, tais como: Morrinhos, Goiatuba, Itumbiara, São Luiz dos Montes Belos, Itapuranga e Goiás.

A enfermidade, bastante branda, vem atingindo animais já vacinados, com maior incidência em animais jovens. Devido à falta de vacina em todo o Estado não foi possível à Divisão de Sanidade Animal iniciar as vacinações dentro do calendário por ela oficializado. O órgão registrou também inúmeras ocorrências de botulismo em Morrinhos, Catalão, Goiânia, Itapuranga, Quirinópolis, Campos Belos e Porangatu, com um total de perda de 98 cabeças.

O índice de mortalidade de bezerros vitimados por doenças entéricas vem aumentando consideravelmente e a maior responsabilidade por este índice é atribuído à pouca utilização de medicamentos, por parte dos produtores, devido ao seu alto custo.

OFERTA

A oferta de carne no Estado, nesse trimestre, ocorreu sem maiores problemas, com grande oferta de boi gordo aos frigoríficos. A retração dos financiamentos bancários está concorrendo para maior oferta de animais para abate, principalmente de matrizes aptas à criação. De um modo geral a oferta de boi magro, na maioria dos municípios pesquisados, foi, em termos quantitativos, considerada boa.

Sobre as exportações de carne e animais em pé para outros estados, têm ocorrido normalmente segundo a Cepa. No mês de agosto a Cobal lançou seu estoque regulador de carne congelada no mercado, mas o consumidor está preferindo a carne fresca devido à pequena diferença nos preços. Um aumento de 10% ocorreu no abate de boi e vaca gorda no mês de agosto em relação a agosto de 1979. Comparando-se o mês de maio deste ano, ápice da safra de boi e vaca gorda, com agosto, em plena seca, verificou-se uma diminuição de 48 e 35%, respectivamente, no abate de boi e vaca gorda.

**LEIA E ASSINE
"O ZEBU NO BRASIL"**

ECONOMIA

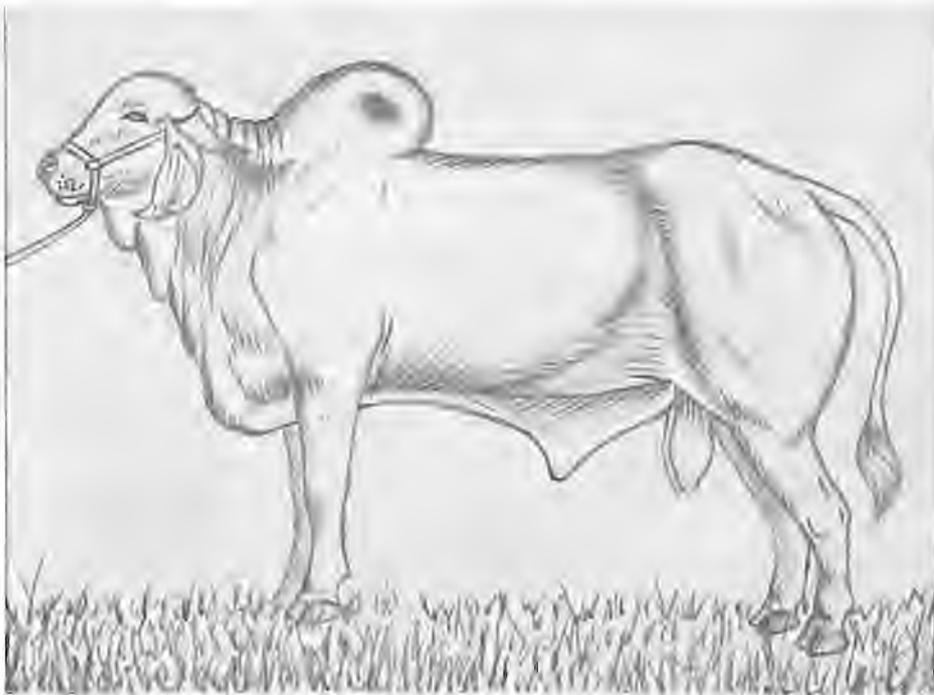
A ausência de crédito para custeio e investimento na pecuária de corte, diz a Cepa, é uma constante nas agências bancárias da Capital e do interior. Persistindo a falta de crédito, entende, que o desestímulo a esta atividade será cada vez mais agravante. Em consequência da escassez de crédito o abate de matrizes vem aumentando consideravelmente nos municípios pesquisados.

PROBLEMAS

Numa síntese, observa a Cepa que os maiores problemas que atingem a bovinocultura de corte em Goiás estão no alto

sendo abatidas.

Diante deste quadro a Comissão formula algumas proposições, quais sejam: baixos preços dos insumos, com financiamentos e juros subsidiados; maior uso de tecnologia por parte dos produtores; maior número de técnicos para orientar os produtores; dotar as propriedades rurais de melhores condições de comunicação; incentivar o cooperativismo entre os produtores; maior estabilidade das normas de crédito rural; maior apoio a pequenos e médios produtores; evitando o grande abate de matrizes que vem ocorrendo em todo o Estado.



custo dos insumos, na não assimilação de tecnologia pelos produtores, nos altos custos de produção, nas grandes distâncias entre as propriedades e as sedes dos municípios, nem sempre com vias de acesso permanentes, na constante falta de crédito para custeio e investimentos, no elevado número de matrizes que vêm

NORMAL A COMERCIALIZAÇÃO DE GADO DE ABATE NOS FRIGORÍFICOS GOIANOS

Transcorreu absolutamente normal nos últimos três meses a comercialização de gado para abate nos frigoríficos, se-

Fazenda Lagôa do Peixe

SETE BARRAS – SP.

e

Fazenda Lagôa Serena

ELDORADO – SP.

•

**A PRESENÇA DAS "LAGOAS"
NA FAPI 80... A MELHOR
REPRESENTAÇÃO DA
RAÇA MURRAH**



MEIA NOITE

o padreador das "Lagoas".

Grande Campeão na XIV FAPI de Ourinhos/80. 1.º Prêmio e mais pesado da raça na Expobúfalo/79 de Araçatuba. Primeiro lugar, Reservado Grande Campeão na Expovale/79 de Registro. Progenitor de diversos Campeões atuando em todos os quadrantes do país.

•

Ingai

Agropecuária Vale do Ribeira Ltda.
Esc.: Rua D. José de Barros, 264
7.º andar - Fone: 223.7677
SÃO PAULO – SP.

**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES.**

ECONOMIA

gundo anuncia a Comissão Estadual de Planejamento Agrícola. Apesar da época, (período de seca), acrescenta, o gado para abate continua ainda, em menor escala, sendo ofertado aos frigoríficos. A comercialização do boi magro nos meses de julho e agosto não se verificou, uma vez que os invernoistas já repuseram, em sua maioria, o boi abatido. O gado de criar, face à ausência de financiamentos, está praticamente sem comercialização.

Quanto aos preços recebidos pelos produtores para o gado gordo, a Cepa informa que, no trimestre (entressafra de animais para abate), os preços mantiveram-se em alta quase todo o período, conforme as tendências detectadas em maio último. Comparando-se o comportamento dos preços referentes ao mês de agosto de 1979 e agosto de 1980, verifica-se uma alta de 114% na arroba de boi gordo e

115% na de vaca. Já a comparação entre os meses de maio e agosto deste ano denota uma variação de 38% na arroba de boi e 34% na de vaca.

Com a entrada de estoques reguladores de carne da Cobal no mercado, diz a Cepa, notou-se em agosto certa estabilização dos preços da arroba de boi e vaca gorda. Os preços médios registrados foram de 1.382 cruzeiros para a arroba de boi gordo e 1.270 cruzeiros para a de vaca gorda.

ATACADO

Conforme a Comissão, na entressafra a carne bovina registrou aumentos consideráveis de preço. Comparando-se o período maio/agosto deste ano,

observa-se um aumento de 36% no preço do dianteiro de 24% no do traseiro do boi gordo. Já no período agosto/79 a agosto/80 os preços do dianteiro sofreram um aumento de 70% e os preços do traseiro de 64%.

No varejo a carne bovina esteve em alta, acompanhando o preço do boi gordo. As carnes de primeira e segunda registraram aumento nos preços da ordem de 15% no período maio/agosto de 1980. No espaço de um ano, agosto/79 a agosto/80, as carnes de primeira e segunda tiveram aumentos de preços de 66% e 72% respectivamente. Acredita a Cepa que, com os atuais preços do produto, está havendo menor procura por parte do consumidor.

INSUMOS

Num levantamento de preços dos insumos básicos pagos pelos produtores entre agosto de 1979 e agosto deste ano, observa a Cepa uma alta constante nesses produtos, levando o produtor a abandonar sua utilização, o que tem trazido reflexos negativos na produção da pecuária de corte. No período de agosto de 1979 a agosto de 1980, observou-se alta de até 233%, caso de Assuntol + Neguvon, e 79,83% na vacina contra a febre aftosa.

Nos últimos três meses os mesmos produtos tiveram uma elevação nos preços de 34,53% e 43,69%, respectivamente. A vacina contra aftosa esteve em falta em todo o Estado, em plena época de vacinação, ocasionando para os rebanhos, desproteção contra a doença. A insuficiência de medicamentos básicos para a pe-

cuária de corte foi constatada em Pontalina, Buriti Alegre, Edéia, Jandáia, Porangatu, Porto Nacional e Miracema do Norte.

Uma análise do balanço de oferta e demanda de carne bovina feita pela Cepa mostra um aumento na produção de carne de aproximadamente 23%, correspondente ao período agosto/79 a agosto/80. As exportações de carne nesse período aumentaram aproximadamente em 1%. Comparando os períodos de agosto/80 e maio/80, observa a Cepa que a produção de carne registrou um decréscimo de 27% na produção e 50% nas exportações, sendo que o estoque permaneceu o mesmo.

PROPOSIÇÕES

Pelos estudos feitos, a Cepa relaciona entre os problemas ligados à comercialização de gado para abate a reduzida capacidade de estocagem dos frigoríficos, baixa capacidade de industrialização da carne no Estado, exportação do boi gordo e boi magro em pé para outros estados, interferência dos intermediários e má distribuição dos frigoríficos em relação às regiões produtoras de gado gordo.

Como propostas para a solução das dificuldades, a Comissão está recomendando aumento da capacidade de estocagem dos frigoríficos e ampliação da industrialização da carne, eliminando a exportação do boi em pé para outros estados; adoção de políticas econômicas, procurando reduzir a participação dos intermediários; e planejamento de construção de frigoríficos em regiões produtoras de gado gordo.

AGD ●



R

ORGANIZAÇÕES JAIRO ANDRADE

SELEÇÕES DE:

- *Gir*
- *Gir variedade mocha*
- *Nelore*
- *Nelore variedade mocha*
- *Búfalos Jafarabadi*
- *Cavalos Mangalarga Paulista*

ESCRITÓRIO: Rua 7 n.º 354 - Ed. Britânia - 1.º andar - Sala 101 - Telefone: (062) 223.0801
Setor Central - 74000 - GOIÂNIA - GOIÁS



AVENIDA
Controle 013 - Campeã Bezerra em Goiânia/80.



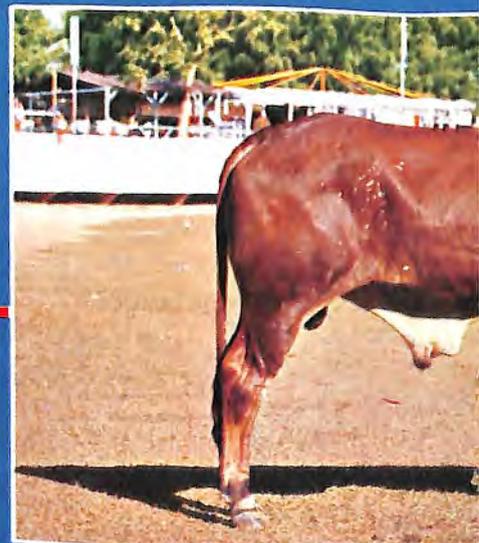
RES
Grande Campeão na XXX
Campeão 5



LADY 734 Reg. n.º 0-6111



LOTE DE MATRIZES GIR



MAHRA
Controle 341 - Filho de Astron
em Goiânia/80, Campeã
Campeão Júnio



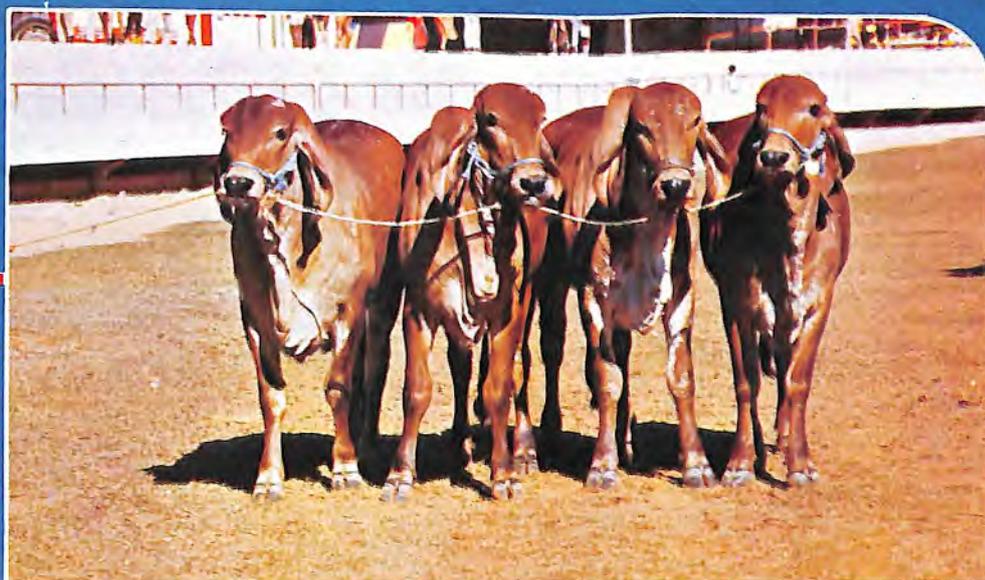
PLIN
V Exposição de Goiânia/80;
m Jussara/80

EGUÁRIA RIAS LTDA

tapirapuã - Jussara
apirapuã - Goiás



NI DA TV
uta. Reservado Grande Campeão
o Júnior em Goiânia/80 e
r em Jussara/80.



LOTE DE MATRIZES DA RAÇA GIR MOCHA



LOTE DE MATRIZES PO



SINUEIRO Controle 1577



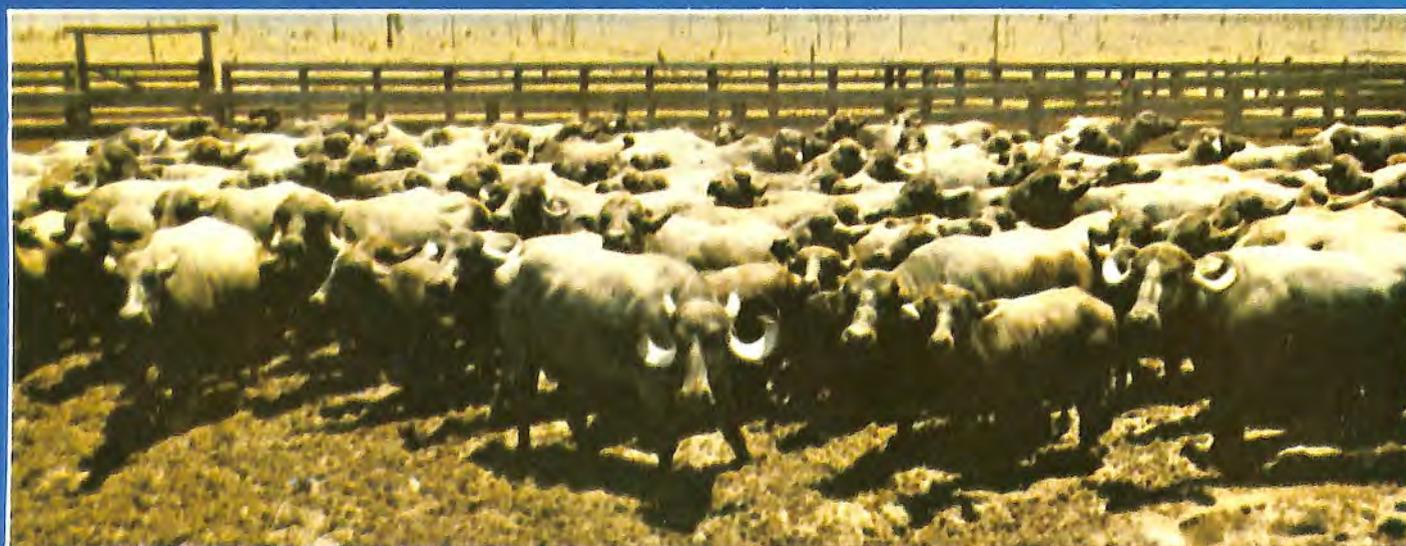
HOTEL DA NOVA ÍNDIA – Controle 436



Conjunto de Nelore Mocho PO



Vista de garrotes em regime de pasto



**ORGANIZAÇÕES
JAIRO ANDRADE**

Escritório: Rua 7, n.º 354 - Ed. Britânia - 1.º andar - Sala 101
Fone: (062) 223.0801 - Setor Central - 74000 - Goiânia - GO



Este foi um flagrante colhido por ocasião da II Exposição de Bezerros de Minas Gerais, realizada em Teófilo Otoni, no período de 10 a 14 de setembro de 1980.

Na oportunidade o governador de Minas Gerais, Francelino Pereira, se fez presente, visitando os pavilhões e demonstrando o seu apoio às realizações pecuaristas.

No momento da foto, Francelino Pereira exhibe a edição n.º 76 da "O Zebu no Brasil", recebida das mãos do repórter, Fauzi Abrão. A revista traz na primeira capa o animal MINIM, de propriedade do Sr. Darwin da S. Cordeiro, criador em Almenara, Minas Gerais.



MINIM

**Fazenda
Mexicana**

ALMENARA - MG

**Darwin da
S. Cordeiro**

Pça Benedito Valadares, 30

Fone: (033)721.1344

Assim vai o Brasil:

Instituto Vallée vai produzir vacina Antiaftosa Oleosa

O Instituto Vallée S.A., empresa eminentemente brasileira, adquiriu do Laboratório Roger Bellon, indústria francesa de renome internacional, as tecnologias de produção e controle da vacina antiaftosa oleosa suína produzida em cultivo celular (células IBRS₂) e da vacina antiaftosa bovina produzida com antígeno PURIFICADO E CONCENTRADO PELO PROCESSO R-28. Adquiriu, ainda, tecnologia de produção e controle da vacina contra a raiva bovina, produzida em cultivo celular.

Como consequência desse novo processo de purificação e concentração do antígeno, poderá o Instituto Vallée S.A. oferecer à pecuária brasileira importante contribuição, através de produtos de altíssima qualidade, inclusive a VACINA ANTIAFTOSA OLEOSA BOVINA, já com autorização oficial para elaboração da partida de registro. O Instituto Vallée S.A., empresa do Grupo Carfepe, de capital EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRO, ocupa um lugar destacado no mercado de produtos veterinários, com uma gama bem extensa de produtos biológicos, antibióticos, quimioterápicos e suplementos minerais.

Valentão

I Encontro Estadual sobre Confinamento de Bovinos

Com presença, aproximadamente de 150 participantes, foi, realizado dia 14 de agosto, em Goianésia, o I Encontro Estadual sobre Confinamento de Bovinos, que teve como local o Cine Arco-Íris. Os trabalhos contaram de palestras proferidas por Otávio Lage de Siqueira e Fernando Miranda de Castro, este de São Domingos do Prata, Minas Gerais, com experiência de 12 anos em confinamento de bovinos.

As exposições foram seguidas de debates. Constou, ainda, do programa, excursões a diversos confinamentos do Município, onde a prática é desenvolvida há vários anos. Entre os participantes do encontro estavam técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás e de instituições financeiras, particularmente do Banco do Brasil e do Banco de Crédito Real, confinadores de todo o Estado e o gerente do Projeto de Gado de Corte da Emater-MG, José Alberto de Ávila Pires.

Segundo os técnicos da Emater-Goiás, a engorda confinada de bovinos no Estado é uma prática em fase de estabelecimento definitivo, pois, além de Goianésia, estão sendo instalados cerca de oito confinamentos nas regiões sul (Inhumas, Anápolis e Planalto

Central). Havendo apoio por parte do Governo e das instituições creditícias, acreditam que as possibilidades de incremento dessa prática podem ser consideradas ilimitadas.

Estudos

Estudos feitos por técnicos da Empresa sobre engorda de bovinos em confinamento mostram que, em virtude das transformações sócio-econômicas atravessadas pela humanidade, principalmente no que se refere ao Brasil, é "extremamente necessário que a produção de carne se ajuste às normas científicas e técnicas, dentro dos diversos contextos regionais, com vistas a viabilizar o incremento da produção e da produtividade dos rebanhos, objetivando, assim, satisfazer à demanda sempre crescente do produto".

Observam os técnicos que a maior produção de carne por áreas deve constituir-se numa preocupação constante dos produtores e técnicos, através da melhoria dos rebanhos e do meio de



criação, inclusive com a utilização de tecnologia alternativa de produção. Assinalam, ainda, que

RESENHA

a produção contínua de bois gordos ao longo do ano é uma atividade de suma importância econômica e social, haja visto que proporciona meios para solucionar o problema do abastecimento de carne na entressafra, além de apresentar um série de vantagens.

Vantagens

Entre as vantagens da engorda de bovinos em confinamento destacam-se: a redução da idade do abate, aumentando o desfrute do rebanho; a produção de carne de melhor qualidade; a possibilidade de maior rendimento de carcaça; a liberação de áreas de pastagens; a produção contínua para frigoríficos; a exploração intensiva em pequenas propriedades; o retorno mais rápido do capital; o aproveitamento de grande número de resíduos da agricultura, pecuária e indústria; o melhor aproveitamento de novilhos oriundos de bacias leiteiras; o aumento da demanda de mão-de-obra no meio rural, além de proporcionar a produção de adubo orgânico.

Com base nos estudos, lembram os técnicos que, de modo geral, as raças européias de bovinos de corte são as mais comuns nos confinamentos em todo o mundo. Segundo eles, no Brasil, os mestiços leiteiros são os animais que maiores vantagens apresentam para o confinamento. O zebu também oferece boas possibilidades para a engorda confinada, mas a raça nelore é a que tem apresentado melhores resultados. Quanto ao peso e à idade dos animais a serem confinados, recomenda-se que pesem de 300 a 350 quilos e a menor idade seja de 2,5 a três anos.

Instalações

Entre os fatores observados na engorda em confinamento, a alimentação constitui-se num dos principais, sendo responsável por mais de 70% dos custos variáveis, sendo, contudo, de fundamental importância a escolha dos elementos que irão compor a ração balanceada. No entender dos técnicos, deve-se procurar utilizar os alimentos da própria fazenda ou disponíveis na região, com o objetivo de reduzir os custos. No entanto, as opções, bem como a diversidade em suas composições químicas, são as mais variadas possíveis.

Enfatizam, ainda, os técnicos, que um dos entraves para a prática do confinamento são as instalações. Em sua opinião é necessário o uso de construções rústicas e funcionais, de menor custo, citando o curral a céu aberto como o mais indicado para as condições de Goiás. Lembram também que os cochos devem ser cobertos e construídos de material não corrosivo, com superfície interna lisa e cantos arredondados, e os bebedouros de alvenaria, revestidos e impermeabilizados internamente.

Sobre a formação dos lotes, explicam que os animais devem ser os mais homogêneos e unifor-

mes possíveis, recomendando-se manter de 50 a 100 animais em cada divisão. Conforme os técnicos, a duração do confinamento depende dos interesses e das condições de cada proprietário, disponibilidade de alimentos, mercado, entre outros fatores, e o período de engorda confinada pode variar de 100 a 120 dias. AGD

CHOPIM UBERABA
RESTAURANTE LTDA.

- Churrascaria
- Restaurante
- Buffet

ORGANIZAÇÃO
ESPECIALIZADA EM
ATENDIMENTO DE
EXPOSIÇÕES

●

**PROGRAME SUA
FESTA... E DEIXE
O BUFFET POR
NOSSA CONTA**

BANQUETES - CASAMENTOS
ANIVERSÁRIOS - COQUETÉIS

ATENDIMENTO EM
TODA REGIÃO



●

UBERABA
Parque Fernando Costa
Praça Vicentino R. da Cunha s/n
Fone: 332.4691

GOIÂNIA
Parque Agro-Pecuário
Fone: 225.4047

**CHOPIM GOIÂNIA
RESTAURANTE LTDA**

IBDF alerta sobre necessidade de autorização para desmatar

Tendo em vista o grande número de desmatamentos realizados em todo o Estado sem a devida autorização, a Delegacia Estadual do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal está fazendo um alerta aos proprietários de terras, para que cumpram as exigências da Instrução Normativa 001/80, de 11 de abril deste ano, que estabelece a demarcação e registro em cartório das áreas de reserva legal previstas nos artigos 16 e 44 da Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965, do Código Florestal em vigor.

Para o delegado regional do IBDF, Lauro Lúcio Viana, "se as árvores abatidas não forem substituídas por outras e não houver um controle efetivo do desmatamento, dentro em pouco as terras vão ser corroídas pela erosão e o resultado será a seca e a miséria". Mediante convênio firmado recentemente entre o Instituto e a Secretaria da Agricultura, o controle do desmatamento foi ampliado, mediante fiscalização e orientação ao proprietário rural.

Normas

A Instrução Normativa n.º 001/80, disciplina o desmatamento para a formação de lavouras ou pastagens, bem como a exploração racional da madeira. O artigo 16 do Código Florestal, por sua vez, estabelece que abaixo do paralelo 13, na região Centro-Oeste, as derrubadas de florestas nativas, primitivas ou regeneradas, só serão permitidas se, em qualquer caso, for respeitado

o limite máximo de 20% da área de cada propriedade com cobertura arbórea localizada, a critério da autoridade competente. Já o artigo 44 permite a derrubada de 50% da área de cada propriedade situada acima do paralelo 13.

Para conceder autorização para desmatamentos, o proprietário deverá apresentar ao IBDF a seguinte documentação: prova de propriedade, justa posse ou, quando se tratar de terras públicas, documento hábil expedido pelo poder público (carta de anuência); croquis da área até o limite de 50 hectares do total a ser desmatado, inscrita na extensão total da propriedade, devendo estar assinaladas as áreas de preservação exigidas pela lei; finalidade do desmatamento e destino do produto; comprovação do recolhimento da contribuição específica; prova de regularização junto ao Incra, quanto ao pagamento do ITR; prova de utilização do produto proveniente do desmate.

O relatório técnico de vistoria deverá ser assinado por engenheiro florestal ou agrônomo, devidamente credenciado. É também obrigatória a utilização do material lenhoso proveniente da derrubada para fins alternativos. O artigo 90 da Instrução Normativa estabelece que poderá ser aplicada multa, independente daquelas previstas em outros dispositivos legais, nos seguintes casos: desmatamento sem autorização prévia, multa de um a 100 vezes o valor de referência da região; e em caso de exploração, sob qualquer forma, de florestas de preservação permanente, multa de 10 a 100 vezes o valor de referência da região.

Preservação permanente

De acordo com a lei n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965, são consideradas como de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural encontradas ao longo dos rios ou qualquer outro curso d'água, em faixa marginal; ao redor das lagoas, lagos ou reservatório de água natural ou artificial; nas nascentes, mesmo nos chamados olhos d'água, seja qual for a sua situação topográfica; no topo dos morros, montes, montanhas e serras; nas encostas ou parte delas, com declividade superior a 45.º, equivalente a 100% na linha de maior declive; nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues; nas bordas de tabuleiros ou chapadas e, em altitude superior a 1.800 metros, nos campos naturais ou artificiais, as florestas nativas e as vegetações campestres.

AGD●

Cenal Concede Financiamento

O presidente da Comissão Executiva Nacional do Alcool, Marcos José Marques, enviou à Secretaria da Indústria e Comércio, portaria comunicando que aquele órgão irá conceder financiamento, para amparo do Proálcool, a projetos de formação de canteiros primários e secundários de cana-de-açúcar destinada à produção de álcool, independente da apresentação simultânea do projeto industrial correspondente. Os projetos deverão ser encaminhados à Cenal, de acordo com regulamento enviado à Secretaria da Indústria e

95

Fazenda Ramalina

Rubim - MG

Corresp.: Pça. Ubirajara Coelho, 22 - Fone: 21

Dely Antunes de Figueiredo

95



Escritor

42 meses - 950 kg. Campeão Sênior em Teófilo Otoni-80. Filho de Bacará.



GANHÃO

14 meses. Reservado Campeão Bezerro em Teófilo Otoni-80. Filho de Líder (Campeão Nacional em Uberaba-1977).



FORMOSO

15 meses - 438 kg. Campeão Bezerro em Teófilo Otoni-80. Filho de Líder (Campeão Nacional em Uberaba-1977).



GAROTA

12 meses - 280 kg. Campeã Bezerra em Teófilo Otoni-80. Filha de Líder (Campeão Nacional em Uberaba-1977).

Gália

23 meses - 560 kg. Campeã Bezerra em Teixeira de Freitas-BA-1979.



Criação e seleção de Indubrasil

RESENHA

Comércio.

De acordo com o regulamento, as condições de financiamento para a formação dos canteiros, primários e secundários, serão idênticas às do Proálcool-Rural. Os financiamentos serão cobertos por garantias reais, iguais às praticadas para operações agrícolas de igual natureza, convencionadas entre o mutuário e o agente financeiro. Estabelece, ainda, que o primeiro plantio deverá ser feito com mudas certificadas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool.

Com referência à unidade produtora de álcool, o regulamento estabelece que o projeto deverá ser apresentado à Cenal no prazo máximo de doze meses após a aprovação de projeto de formação de canteiros. Se este prazo não for respeitado, haverá uma redução do prazo de financiamento e de carência para vinte e quatro meses.

As áreas de plantio dos canteiros, primários e secundários, deverão apresentar um mínimo de 0,3 a 3% respectivamente, da área total da lavoura de cana-de-açúcar necessária ao suprimento da unidade Produtora de Alcool. A Cenal, entretanto, não financiará a aquisição de equipamentos agrícolas pesados, exceto em casos devidamente justificados e autorizados por ela.

AGD ●

BNDE e o controle das atividades poluentes

 Diretoria do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico editou a Resolução

545/80, do dia três de junho, em que condiciona a concessão de colaboração financeira para a implantação e expansão da infraestrutura de Distritos Industriais. Em seu Artigo 2.º, que se refere à ocupação de áreas, conforme está fazendo divulgar a Superintendência Estadual do Meio Ambiente, o BNDE exige estrito cumprimento das determinações da Sema (Secretaria Especial do Meio-Ambiente), "especialmente as relativas ao licenciamento de atividades poluentes".

A Resolução surgiu da necessidade de se adotar medidas visando à ordenação das atividades produtivas e à racionalização do processo de ocupação e utilização do solo urbano, como ainda, serem próprias para a implantação de atividades as áreas dotadas de eficiente infra-estrutura, "podendo, em conseqüência, vir a se constituir em fator de ordenação das atividades industriais e de racionalização do uso do solo".

AGD ●

Cooperativismo

Nos dias 27, 28 e 29, de agosto, realizou-se em Porto Nacional, Goiás, o Curso Básico de Cooperativismo, promovido pela Gerência de Cooperativismo e Comercialização e pelo Escritório Regional do Alto Tocantins da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás.

Teve-se como objetivo a difusão do cooperativismo, especialmente no que se refere à sua doutrina e prática aos técnicos da Extensão Rural radicalizados na região do Alto Tocantins. Abordou-se os aspectos sócio-

econômico e a legislação cooperativista. ●

Ocupação Econômica

De acordo com os dados da SUDAM, a ocupação econômica na Amazônia, conta com 333 projetos pecuários, ocupando uma área de 7,89 milhões de hectares, numa média de 23,7 mil hectares por projeto, e um rebanho estimado em cerca de 1,8 milhão de cabeças. Nestes projetos estão investidos Cr\$ 14,8 bilhões em recursos, sendo que Cr\$ 9,2 bilhões se referem a incentivos fiscais, e Cr\$ 3,5 bilhões de recursos próprios das empresas proprietárias dos empreendimentos, dando à seguinte proporção: para cada cruzeiro aplicado pelos empresários, cerca de três cruzeiros, também são investidos através de incentivos fiscais. ●

Governo Mineiro

Com o objetivo de promover o desenvolvimento rural integrado; conter os fluxos migratórios; combater a pobreza rural; melhorar as condições de vida da população rural envolvida, e; aumentar a produção e a produtividade agropecuária, o Governo Mineiro liberou recursos da ordem de Cr\$ 8,5 milhões para a implantação do Programa Estadual de Promoção de Pequenos Produtores Rurais.

No intuito de atender a dois mil agricultores, em todo o Estado, foram liberados recursos da ordem de Cr\$ 27,5 milhões e mais Cr\$ 180 milhões, autorizados pela Diretoria do Banco do Brasil, para as suas agências aplicarem nos projetos agropecuários dos produtores de baixa renda. ●

RESENHA

Financiamentos Agrícolas

O governo estabeleceu os financiamentos para a comercialização das safras agrícolas, que será efetuada diretamente com os produtores rurais e com as cooperativas de produtores.

A decisão foi adotada numa reunião, da qual participaram os Ministros Amaury Stábile, Delfim Netto e Ernane Galvêas e se estabeleceu o seguinte:

— Estão isentas de quaisquer restrições as operações de financiamento EGF (Empréstimo do Governo Federal) para todos os produtores.

— Continuam suspensas as operações de financiamento EGF com beneficiadoras (maquinistas) de arroz e feijão.

— O financiamento, no caso do algodão, se faz com as beneficiadoras, pois ele só existe para o algodão beneficiado.

— No caso do milho, os criadores de aves e suínos estão equiparados aos produtores, para o EGF.

— A comercialização de sementes de todos os produtos compreendidos na política de preços mínimos, está isenta de quaisquer restrições.

— As indústrias que utilizam o milho e a soja como matérias primas e os abatedouros de aves e suínos, terão o financiamento EGF limitado em 70% acima do valor da operação realizada na safra anterior destes produtos. ●

Sementes de Trigo e Centeio

A Secretaria da Agricultura e Abastecimento baixou resolução dispondo sobre o preço da venda de sementes de trigo

produzidos em campos de cooperação e culturas fiscalizadas (Cati), bem como das sementes de centeio. Para 1980, o preço foi fixado em Cr\$ 640,00 o saco de 50 quilos, para os dois tipos de sementes. No que se refere às sementes acondicionadas em embalagens de diferentes capacidades, os preços em questão serão calculados proporcionalmente ao peso.

(Resenha Agrícola) ●

Cafeicultura

A partir deste ano, o Sistema Estadual de Pesquisa Agropecuária, coordenado pela Epamig, deverá iniciar a distribuição aos cafeicultores mineiros das progênies mais promissoras do catimor, variedade de café resistente à ferrugem, uma das principais doenças desta cultura.

A ferrugem pode provocar, segundo os pesquisadores, prejuízos em torno de 30% para a produção anual. Para controle efetivo desta doença, os produtores gastam aproximadamente 10kg/ha/ano de cobre, que nos últimos dois anos, sofreu aumento de 340%. Utilizando uma variedade resistente à doença o produtor poderá ter maior economia na condução de seu cafezal, além da possibilidade de ter um cultivo mais intensivo, com maior número de plantas por área.

(Epamig - MG) ●

Agropecuária Nordestina

De acordo com o Relatório Anual/79, da SUDENE, o produto das atividades agropecuárias do Nordeste, em 1979, sofreu um decréscimo estimado

em 2% em relação a 1978. Este decréscimo deriva das irregularidades climáticas, como insuficiência de chuvas; da incidência de pragas; das grandes variações de temperatura nas principais zonas produtoras e dos baixos níveis de produtividade nas lavouras já colhidas, além da gradativa expansão da pecuária, em algumas regiões, acarretando, assim, constante diminuição das áreas destinadas às plantações.

Assim como a agricultura, a pecuária nordestina passou por sérias dificuldades, tendo em vista o período da seca, que ocasionou a escassez dos pastos, na maioria das áreas destinadas ao criatório, acarretando problemas aos pecuaristas, agravados pelo alto custo da torta de algodão para a bovinocultura leiteira ●

Laboratório de Análises

O Laboratório de Análises de Solos da Empresa Goiana de Pesquisa Agropecuária, que funcionava desde 1974, em várias dependências da Estação Experimental de Goiânia, tem agora um pavilhão totalmente equipado para efetuar com precisão as análises solicitadas. Os trabalhos aí realizados estão voltados para a análise de solos, nutrição de bovinos, fitossanidade, fitopatologia e entomologia. Atualmente estão sendo desenvolvidas pesquisas sobre as melhores condições de solo para a cultura da mandioca, milho, sorgo, arroz e feijão.

A verba para instalação do laboratório veio do programa Polo-centro, revertida através da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no valor de sete mi-

RESENHA

lhões, cento e dois mil, oitocentos e quarenta e cinco cruzeiros ●

Feira de Gado

Encerrou-se no dia oito de setembro a I Feira de Gado de Padre Bernardo. A Feira que contou com a participação de 315 animais, foi uma promoção da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás e da Prefeitura Municipal. O objetivo desta realização foi o de proporcionar e facilitar ao pecuarista do Município uma melhor comercialização de bovinos.

Segundo os organizadores, o maior entrave para a realização foi a falta de verbas disponíveis para a comercialização. As agências bancárias liberaram apenas dois milhões de cruzeiros, para uma comercialização que poderia ultrapassar dez milhões de cruzeiros. ●

O BNCC e o Crédito Cooperativo

OBanco Nacional de Crédito Cooperativo pretende movimentar os recursos financeiros gerados pelo sistema, realizando efetivamente o crédito cooperativo, foi o que declarou o presidente do BNCC, Toschio Shibuya, durante homenagem que lhe foi prestada pela Organização das Cooperativas Brasileiras, em Brasília.

Toschio anunciou também uma participação mais agressiva do BNCC no mercado financeiro, com a criação de mecanismos de estímulo para captação de depósitos e maior eficiência nos serviços bancários oferecidos às cooperativas, meta que já era perse-

guida pelo seu antecessor e atual secretário-geral do Ministério da Agricultura, Pedro Moura Maia.

De acordo com o presidente do BNCC, a instituição vai compatibilizar as suas funções definidas em lei, intensificando as atribuições de banco comercial e utilizando-se dos resultados decorrentes para realizar as funções supletivas e de fomento, próprias dos bancos de desenvolvimento.

Ao fazer referência à próxima safra agrícola, Toschio Shibuya declarou-se testemunha da capacidade empreendedora das cooperativas e, por isso, não tem dúvidas de que mais uma vez elas responderão afirmativamente à política implementada pelo ministro Amaury Stábile, da Agricultura. ●

(DFA - MG) ●

Du Pont investe em Defensivos Agrícolas

Um investimento da ordem de um milhão de dólares na implantação da estação experimental da Du Pont, em Paulínia SP, que permitirá os mais rigorosos testes com novos herbicidas e fungicidas, em diversas culturas e principalmente na cana-de-açúcar, foi a principal novidade anunciada por A.M. Tremols, Gerente de Operações do Departamento Agroquímico da empresa, durante o último almoço de agrônomos realizado em São Paulo.

Com a presença de 94 profissionais do setor, número muito superior à média de outras reuniões, o encontro foi um completo êxito e demonstrou, mais uma vez, a união da classe e o interesse dos agrônomos nas novas técnicas e nos produtos em fase de

desenvolvimento pela indústria agroquímica.

A Du Pont do Brasil, com mais de 20 anos no mercado de defensivos agrícolas, conta, atualmente, com quase 70 agrônomos no campo, em trabalhos de assistência técnica que visam elevar o grau de segurança no manejo e aplicação de seus produtos.

Para tanto, dispõe de seis filiais, em Porto Alegre, Londrina PR, Ribeirão Preto-SP, Belo Horizonte, Recife e Rio de Janeiro, onde os consumidores encontram toda a espécie de informações sobre a utilização de herbicidas, fungicidas, inseticidas, nematocidas etc. ●

As novidades

Em seu pronunciamento, Tremols falou sobre os planos da empresa e revelou o estágio em que se encontra a estação experimental que, quando em plena atividade, permitirá acelerar o desenvolvimento de novos produtos que passarão a ser testados nas condições locais de clima, solo, pragas e doenças específicas das plantações brasileiras.

No momento, concluiu, a Du Pont tem diversos novos defensivos aguardando registro no Ministério da Agricultura: um fungicida para aplicação em café, trigo e outras culturas; um inseticida

de uso mais geral; um herbicida — o Velpar — para utilização em pastagens; um acaricida/nematocida — Vydate — além de um outro herbicida — o Dybar — para uso em áreas não cultivadas como rodovias, pátios de estacionamento, ruas, fábricas, calçadas, aceiros de cercas, em operações de capina química. ●

R-7 "EM CADA GERAÇÃO, UM TRABALHO DE SELEÇÃO" Fazenda Boa Vista Arnaldo Machado Borges

UBERABA - MG

Esc.: Edifício Rio Negro - Sala 302 - 3.º andar - Fone: 332.1186
UBERABA - MG.



Sêmen Industrializado
e Comercializado na
FUNDAÇÃO BRADESCO
PECPLAN

SALCUEIRO R-7

968 kg. - Reg. 9875

Fado

Estrofe

Chave de Ouro

Bronze



CURRAL DE CIMA

Fernando Coutinho

Igreja Nova - Alagoas - Responsável Técnico: Dr. Amauri Rufino
Correspondência: São Miguel dos Campos - AL - Fone: (082) 271.1104



O Nelore mais premiado da atualidade em todo Brasil



QUEBRACHO

PIRULITO

RG B-279 - 825 kg
40 meses

Jumagadhi

Escrava II

Campeão Touro Jovem em Belo Horizonte em '79

2JM

FAZENDAS

das Garças e Santa Helena

SELEÇÃO DE NELORE E GUZERÁ

JOÃO CARLOS PENA DE ARAÚJO

MOREIRA E

MAURO DE ARAÚJO MOREIRA

ENDEREÇO

Rua Camilo Prates, 137

Fone: (038) 221.1150

Montes Claros - MG

Um Sistema de Vigilância Epidemiológica

Controle Zoo-Sanitário nos portos, aeropostos e fronteiras

O aumento progressivo registrado no comércio internacional de animais, produtos e sub-produtos de origem animal, favorecido pelos modernos meios de transportes, facilita a possibilidade de introdução das chamadas doenças exóticas ou mesmo da propagação das enfermidades já conhecidas num país.

Estima-se atualmente que uns 6% do total da produção cárnica mundial — porcentagem que tende a subir — entra no comércio internacional.

Antes de prosseguir, devemos esclarecer que, por doença exótica, entendemos ser aquela enfermidade ainda não existente ou que não tenha sido diagnosticada previamente em um país. Isto im-

plica que não são as mesmas nos países de um continente nem em continentes distintos.

A diversidade de situações sanitárias que como consequência se origina, obriga a manter um estreito intercâmbio de informação sobre o estado zoo-sanitário.

A possibilidade de que se introduzam doenças exóticas, depende de vários fatores, entre os quais se destacam:

- a) A existência ou não de um adequado regulamento sanitário que fixe as normas para importações e exportações de animais, produtos ou sub-produtos;
- b) O grau de aplicação destas normas;
- c) O tipo de animal ou produto

que se importa e a eficiência do sistema de controle das portas de entrada no país de que se trata.

Todavia, um serviço nacional de sanidade animal deve contar com um adequado sistema de vigilância epidemiológica, que permita detectar as mudanças na situação sanitária com maior brevidade, a fim de adotar as medidas de controle pertinentes a cada situação.

Da velocidade com que se cumpra a notificação e a confirmação, dependendo do problema epidemiológico, pode-se resolver a situação mediante uma breve ação de eliminação ou através de uma prolongada campanha de erradicação.

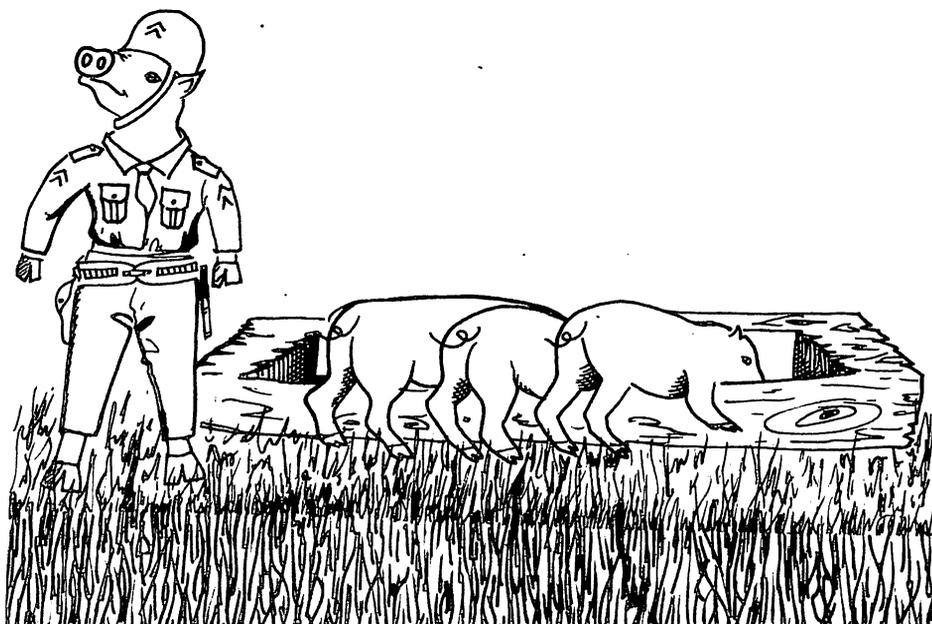
INTRODUÇÃO DAS ENFERMIDADES

Temos considerado os meios possíveis de introdução de problemas sanitários, representados, por um lado, pelos passageiros e em outro pelas importações comerciais.

1 — Tráfego de Passageiros:

Acompanhando normalmente os passageiros, temos conhecimento de casos como:

- a) ANIMAIS MASCOTES ACOMPANHADOS:



CIÊNCIA

Estes animais são os que representam o menor risco de introdução de enfermidades, pois geralmente estão sempre bem cuidados.

b) PRODUTOS E SUB-PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM BAGAGEM DE PASSAGEIROS:

Tais produtos representam um perigo real, dado que na maioria dos casos, são de elaboração caseira e, portanto, não são submetidos a controle que possa garantir sua inocuidade.

2 – Importações Comerciais

a) ANIMAIS IMPORTADOS COM FINS COMERCIAIS E OUTROS PROPÓSITOS

Muitos países importam diversos animais sem tomar as menores medidas de precauções, baseados, em alguns casos, no conhecimento incompleto do estado sanitário do país exportador em relação com o importador. Isto tem facilitado a introdução, na América Latina, de várias enfermidades desconhecidas até poucos anos.

b) PRODUTOS E SUB-PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL IMPORTADOS COM FINS COMERCIAIS:

A comercialização destes produtos, aumenta constantemente o perigo de proliferação de certas enfermidades, mesmo cumprindo as normas de controle sanitário, antes e durante sua fabricação.

ALGUNS ASPECTOS DO CONTROLE:

Para corrigir, na medida do

possível, as falhas existentes, devemos considerar os seguintes aspectos principais:

I – REGULAMENTOS SANITÁRIOS

Atualmente existe uma grande diversidade no que diz respeito a certificado de importações e de regulamentos vigentes nos distintos países, cuja maior ou menor cobertura, em matéria de proteção sanitária, varia em função da situação própria em cada um deles. Se bem que a situação é explicável, pois deveriam uniformizar os certificados exigidos e desse modo facilitar, em grande parte, as medidas de intercâmbio comercial.

II – PESSOAL DE CONTROLE

Um fator fundamental é a presença de pessoal adequadamente treinado nos serviços de Vigilância dos Portos, Aeroportos Internacionais e Postos de Fronteiras por onde entram animais e seus produtos. Todo pessoal envolvido em tais serviços deveria participar, periodicamente, de cursos de capacitação e atualização dos serviços de Vigilância.

III – COLABORAÇÃO QUE DEVEM RECEBER OS FUNCIONÁRIOS DA VIGILÂNCIA ANIMAL

Um dos problemas mais comuns nas estações de desembarque em Portos, Aeroportos e nos Postos de Fronteiras é a pouca colaboração que recebe o pessoal da Vigilância, não só no tocante aos passageiros, como também

por parte dos funcionários de outras repartições.

Geralmente isso se deve ao escasso conhecimento do problema e da necessidade de se exercer um rigoroso controle sanitário, o que representa segurança para o país.

A medida em que se informe dos benefícios derivados deste tipo de controle, se prestará uma mais efetiva colaboração com o pessoal encarregado do seu cumprimento.

IV – INSTALAÇÕES NECESSÁRIAS

Nos portos, aeroportos e postos de fronteiras, que pretendam construir, assim como os já existentes, é muito comum que não se atine para a necessidade de instalações de dependências destinadas à Vigilância Animal, construção de compartimentos visando a reter animais ou mesmo produtos bem como a instalação de um forno crematório.

A causa disto deve-se buscar mais uma vez, no desconhecimento que, geralmente, existe em certos níveis de decisão em torno das funções que devem ser desenvolvidas pelo serviço de Vigilância Animal nos locais citados.

Portanto, antes de projetar-se novas construções ou de modificar-se as já existentes, deveria se consultar o Serviço de Vigilância Sanitária Animal.

V – ESPAÇOS RESERVADOS PARA O CUMPRIMENTO DA QUARENTENA

A importação de animais ou produtos de origem animal re-

CIÊNCIA

quer que em um determinado lugar de chegada se disponha de construções necessárias para alojar adequadamente os animais, assim como depósitos e câmaras frigoríficas com capacidade suficiente para armazenar por um tempo prudencial os produtos que sejam necessários a tal operação.

É igualmente necessário contar com câmaras de fumigação para evitar que a embalagem seja veículo de agentes patógenos, assim como, digestores ou incineradores para a eliminação de materiais apreendidos.

VI – PÚBLICO USUÁRIO

Deixamos para o final, a questão relacionada com o público usuário de portos, aeroportos, não porque seja de menor importância, senão porque as modificações que se devem introduzir a respeito, requerem, normalmente, um prazo mais longo.

Não há medida, por melhor que seja, que se possa aplicar sem a colaboração das pessoas envolvidas.

Este é o aspecto mais importante que se deve contemplar em todo o sistema de controle.

Somente se poderá obter colaboração necessária de tantos, se conseguirmos demonstrar e convencer as pessoas os benefícios que representam para um país os sistemas de controle, sobre a base do conhecimento que despertam acerca dos requisitos e das proibições vigentes para introduzir animais e seus produtos num país.

É freqüente vermos nas estações de passageiros dos portos e

aeroportos, o público usuário manifestar vivamente seu aborrecimento quando são apreendidos produtos de origem animal que trazem em suas bagagens, por desconhecimento do regulamento vigente e, especialmente, quando desconfiam do destino que se dará aos produtos apreendidos. É necessário que os passageiros tenham oportunidade de receber no momento oportuno, informações sobre os requisitos que devem ser cumpridos para introduzir em um país, animais produtos e sub-produtos de origem animal, assim como a relação daqueles cuja entrada está proibida.

Estas informações poderiam ser dadas pelos Consulados competentes quando do visto dos passaportes ou nas empresas aéreas ao serem expedidas as passagens.

Por outro lado, é importante que, sempre que possível, se permita às pessoas que tiveram suas mercadorias apreendidas, presenciarem a destruição das mesmas.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Um sistema de Vigilância Sanitária Animal nos Portos, Aeroportos e Postos de Fronteira, deve estar devidamente integrado com a ação de toda equipe de Vigilância Epidemiológica no país de que se trata, este por sua vez, há de estar bem informado com o que ocorre em outros países e sobretudo com aqueles que mantêm um intercâmbio maior.

Na medida em que hajam mudanças na situação sanitária, as mesmas devem ser conhecidas rapidamente, e que sejam aplicadas as medidas requeridas para o

caso ou então que se adotem os recursos necessários para evitar a introdução de uma enfermidade cuja existência tenha sido comprovada no país exportador ou que tenha havido um marcado e perigoso recrudescimento.

Idubitavelmente, um sistema de informação desse tipo, requer que o país importador disponha de um excelente sistema de notificação que permita conhecer com a maior brevidade possível o aparecimento de uma enfermidade presumivelmente exótica, ou o início de uma possível epidemia de alguma das enfermidades existentes.

Para isso, se deve dispor de um laboratório com pessoal devidamente capacitado, em número suficiente e de equipamento necessário para se fazer um diagnóstico rápido e seguro. Também se deve contar com uma organização de campo capaz de atuar com rapidez e eficiência em caso do aparecimento de enfermidades exóticas ou de outras que incidam na economia ou saúde pública do país.

É, pois, imprescindível que os Médicos Veterinários de todos os níveis estejam bem familiarizados com as enfermidades próprias dos animais de seu país. Assim mesmo, os órgãos responsáveis pela adoção de medidas em caso de Emergências Sanitárias devem dispor de um registro atualizado e de recursos humanos, físicos, financeiros e de informações detalhadas sobre a população animal de cada região do país, pois é fundamental para poder programar num curto espaço de tempo as ações que deverão ser postas em prática.

Transcrito do Valéentão●

ORIGEM DO BÚFALO

O riginário da misteriosa e lendária Índia, quase toda ela situada na faixa tropical, onde são encontrados os climas quente e seco nos desertos, o semi-árido nas savanas e o chuvoso nas áreas úmidas e sub-úmidas, além do clima sub-tropical e temperado no norte do país, acima do trópico de Câncer, o búfalo se ajustou bem às condições do solo e do clima do Brasil, onde 2/3 do território estão na zona tropical.

A Índia registra no verão médias de temperatura que variam entre 22° e 43° C. Chuvas e secas se distribuem em seu território. Assim, nos desertos de Thar e de Mehsana as chuvas são muito raras, enquanto que em Cherapunji, no Assam, são demasiadas, constantes. De solo e de natureza muito variável, a quarta parte do país é formada de aluviões, com terras argilosas e argilo-silicosas, com as planícies e os

vales dos rios bastante férteis. Existem também grandes superfícies de terrenos de origem cristalina, e não faltam as chamadas terras de algodão. As terras de origem calcárea são de pouca expressão.

RAÇA JAFFARABADI — os representantes desta raça são encontrados, em sua forma mais pura, na floresta Gir, de Kathiawar, onde se criam em grande número, principalmente para a produção de leite e fabricação de "ghee".

Sabe-se que em seu país de origem, já há muitos anos, a raça Jaffarabadi foi selecionada, visando animais grandes e fortes, e de chifres desenvolvidos, em forma de gancho com as pontas para fora e para cima. Esses animais eram usados para proteger os rebanhos de gado bovino da raça Gir, do ataque de animais predadores como o tigre.

ORIGEM DOS BÚFALOS NO BRASIL

Os idos de 1890 a 1903 assinalam a entrada dos primeiros búfalos no Brasil. Com referência ao espaço de treze anos que medeia essas datas, os estudiosos do assunto anotam a chegada desses animais em áreas da vasta região amazônica. De 1907, 1908 a 1919, há notícias da introdução do búfalo na região meridional, em alguns estados do norte e a sua fixação nos estados de Minas Gerais e São Paulo.

Trazidos para o Brasil, aqui se adaptaram e desenvolveram normalmente. Não lhe devem causar transtornos aparentes os climas quente e úmido da Hiléia amazônica e da floresta tropical; o mesotérmico e úmido das latí-



ARTIGO TÉCNICO

tudes médias; o quente e sub-úmido dos cerrados e o quente e seco das caatingas. Nem tampouco a diversificação, exuberância ou pobreza dos solos brasileiros, criaram dificuldades à adaptação do búfalo.

RAÇA JAFFARABADI — essa raça, que ao lado da raça Murrah, de tipo e origem indiana, são predominantes nas regiões centro e sul do país, especialmente nos Estados de São Paulo e Minas Gerais; descendem de animais importados da Índia.

CRESCIMENTO DO REBANHO

No Brasil, o búfalo é o bovívdeo especialmente destinado a cobrir as zonas de clima quente, seco ou úmido, as regiões de solos gretados pelas secas, onde as pastagens são formadas com dificuldade e quase sempre são rarefeitas, aquelas onde a barba de bode tem o seu império, e ainda as terras baixas e úmidas, inundáveis.

Não há como negar ao búfalo a condição efetiva e comprovada de viver e produzir economicamente, em regiões absolutamente desfavoráveis tanto para o gado europeu, quanto para o boi de cupim.

A observação prática de vários pecuaristas, bem como os diversos estudos feitos por médicos-veterinários, engenheiros-agrônomo e zootecnistas, tiveram o poder de motivar e despertar o interesse generalizado em torno da exploração racional do búfalo em terras do Brasil.

Paulatinamente novos núcleos de criação de búfalos foram surgindo aqui e acolá e hoje tornou-se comum a presença do búfalo em quase todas as regiões brasileiras, de norte a sul, onde é utilizado como animal de trabalho, como excelente produtor de leite e também como grande fornecedor de carne, de muito boa classificação comercial.

Atualmente a estimativa para o número de animais existentes

no Brasil é de 400.000 cabeças. Apesar da linguagem dos números indicar a predominância da raça Jaffarabadi sobre as demais raças admitidas ao registro genealógico, é muito cedo ainda para considerar como exata e efetiva essa liderança no Brasil.

ESTADO SANITÁRIO DO REBANHO

O estado sanitário do rebanho bubalino brasileiro pode ser considerado muito bom, apresentando de modo geral animais robustos, fortes, rústicos, resistentes e de grande vivacidade.

No que diz respeito à incidência de aftosa, o búfalo apresenta quadro clínico muito benigno, superando em resistência a essa enfermidade o boi europeu e o próprio zebu. Todavia, na região norte-nordeste do Brasil a situação se inverte e essa virose parece atingir mais intensamente



ARTIGO TÉCNICO

o bubalino do que os outros bovídeos.

A respeito da incidência de brucelose em *Bubalus Bubalis* no Brasil, conhecemos apenas uma informação merecedora de crédito. Professores da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, realizaram provas rápidas de soró aglutinação em 5 machos e 212 fêmeas bubalinas, obtendo os seguintes resultados:

5 machos - todos negativos Zero%
 Zero%
 212 fêmeas - 8 reagentes positivos 3,07%

Até a data presente, ao que se sabe, nenhuma conclusão positiva leva a considerar ser comum a existência de tuberculose em búfalos, no Brasil.

Praticamente imune ao carrapato e ao berne, o búfalo sangra demasiadamente na região anatômica onde esse último parasito se aloja. Costuma infestar-se de um piolho, o *Haematopinus tuberculatus*, parasito facilmente eliminado, quando o búfalo dispõe de

lana para deitar-se e de coçador para, depois, livrar-se do barro seco aderido ao seu corpo.

FERTILIDADE E PRODUTIVIDADE

Diversos estudos têm sido feitos para a apuração dos índices de fertilidade e de produção do bubalino em nosso país. Pela simplicidade e objetividade de que se reveste o trabalho apresentado pelo Zootecnista Alfonso Tundisi, do Instituto de Zootecnia da Secretaria de Agricultura de São Paulo, fazemos resumir aqui as suas conclusões, que parecem refletir, com ligeiras alterações, o panorama geral:

- percentagem geral de partições (no plantel estudado) 85,5%
- idade das primíparas 3 anos
- parição aos 2 anos (em dados cotejados) 21%
- volume de partos ocorridos

no 1.º semestre de cada ano 87,6%

- intervalo médio entre partos 387 dias
- produção média de leite em 300 dias de lactação (regime/pasto) 1.453kg

Complementando os informes de TUNDISI, é oportuno esclarecer que o Regulamento do Serviço de Registro Genealógico da ABCB, dispõe que serão classificadas na categoria "leiteira" as fêmeas bubalinas que produzirem, sob controle, mais de 1.000 quilos de leite na primeira lactação, ou mais de 1.200 quilos em qualquer das lactações seguintes.

O teor médio de matéria gorda das búfalas "brasileiras" gira em torno de 8,5%.

CARACTERÍSTICAS DA RAÇA JAFFARABADI

E uma raça de dupla aptidão, produz carne e leite, sendo que a produção de carne é o seu



ARTIGO TÉCNICO

forte. São animais maciços, muito grandes e requerem considerável quantidade de forragem.

A produção de leite é alta, sempre com porcentagem elevada de gordura.

Constitui uma das características mais notáveis destes búfalos, a testa muito proeminente, ultra convexa, lembrando a do gado Gir; os chifres são longos e grossos e se inclinam para trás e sobre cada lado do pescoço, virando-se então para cima, nas pontas, apresentando anéis mais separados que nos da raça Murrah.

Os animais são de cor preta, originariamente, tendo a cabeça e o pescoço mais maciços, comparativamente aos daquela raça; o corpo é mais comprido e não tão compacto; a barbela e o úbere são bem desenvolvidos, sendo o corpo em geral enrugado.

PADRÃO DA RAÇA JAFFARABADI

1.0 – CABEÇA

Maciça. Nas raças indianas esta é a cabeça que mais se caracteriza, pela sua convexidade acentuada e pela saída dos chifres.

1.1 – PERFIL

Ligeiramente convexo.

1.2 – FRONTE

Testa muito proeminente, ultraconvexa.

1.3 – CHANFRO

De retilíneo para o subconvexo.

1.4 – CHIFRES

Longos e grossos, inclinando-se para trás e para cada lado do pescoço, virando-se para cima, nas pontas. Freqüentemente formam ampla curva, outras vezes seguem retos para baixo, recurvando-se e quase co-

brindo os olhos. Seção chata ou ovalada.

1.5 – OLHOS

Não proeminentes, morteiros, aparentado sonolência, quase cobertos pelas pálpebras. Sempre pretos e pequenos.

1.6 – ORELHAS

Inseridas na altura dos chifres. Proporcionais e dirigidas para os lados, horizontalmente. Projeitam-se acima dos chifres.

1.7 – FOCINHO

Tamanho médio. Narinas bem separadas, com aberturas grandes.

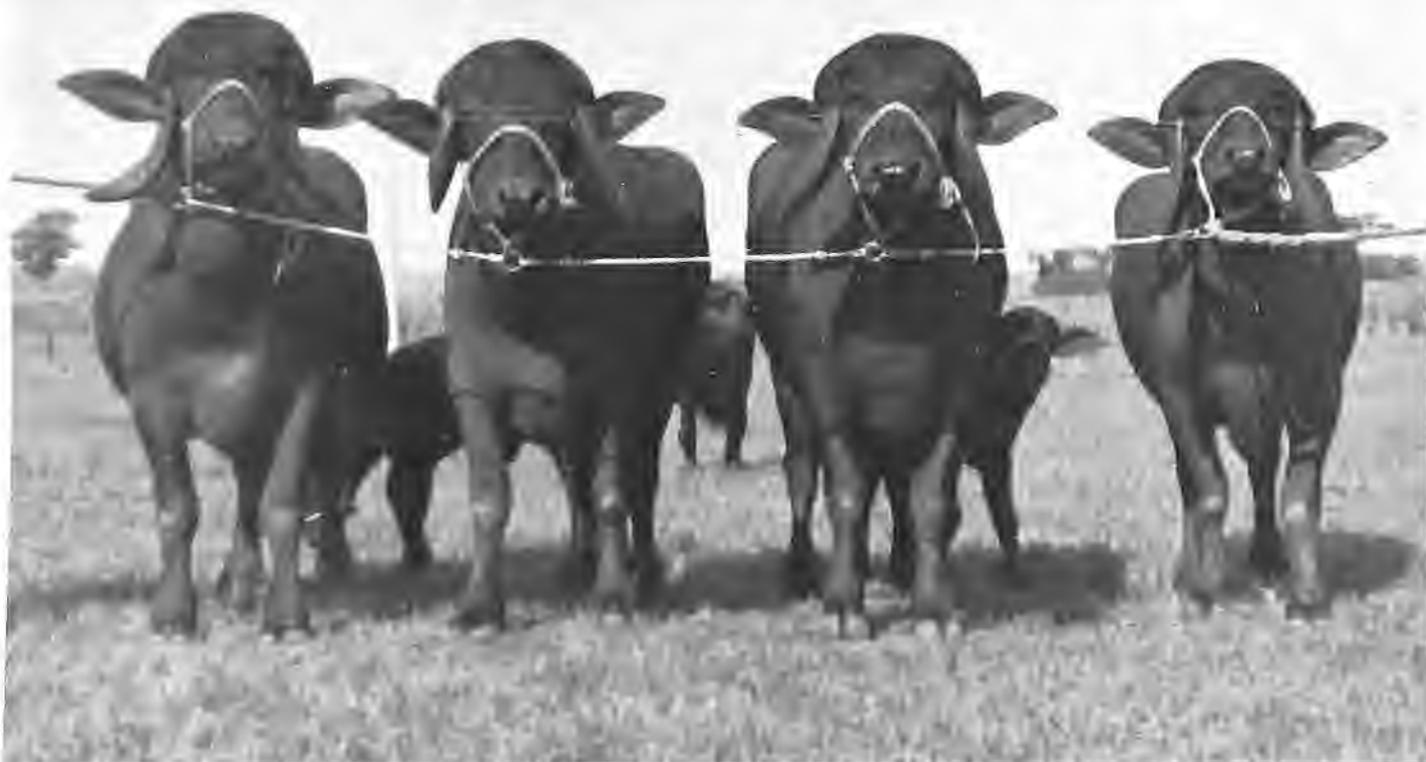
2.0 – PESCOÇO E CORPO

Pescoço maciço. Corpo comprido. Inserção de pescoço alta, em relação ao corpo.

2.1 – BARBELA

Bem desenvolvida nos machos.

2.2 – PEITO



FAZENDA SANTA PAULA

Município de Barretos – SP.

Alcides Paula da Silva

End.: Rua 20, n.º 686 - Fone: 22.2244 - Barretos - SP.

Av. 17, n.º 1198 - Fone: 22.4897 - Barretos - SP.

Faulad

DA SANTA CECÍLIA P.O.I.

GOLIAS (IMP.) 3981

CHINTALADEVI - B - 395



FAULAD – NASC.: 13/05/68 – É O MELHOR FILHO DE GOLIAS, CONSIDERADO O MAIOR NELORE IMPORTADO DA ÍNDIA EM 1962. ESTE ANIMAL TEM TRANSMITIDO A SEUS FILHOS, UMA MELHORA SUBSTANCIAL NO TAMANHO, PRECOCIDADE E UM EXTRAORDINÁRIO GANHO DE PESO.

FAULAD É INDICADO PARA CRUZAMENTO EM VÁRIAS LINHAGENS.

ARTIGO TÉCNICO



Amplio e profundo.

2.3 – DORSO E LOMBO

Linha do dorso com ligeira depressão.

2.4 – TÓRAX, COSTELAS, FLANCOS E VENTRE

Costelas bem arqueadas. Flancos largos, bem formados pelas costelas. Cavidade abdominal longa e profunda.

2.5 – UMBIGO

Dobra umbilical reduzida.

2.6 – ANCAS E GARUPA

Garupa ampla e horizontal, podendo ser ligeiramente inclinada nas fêmeas.

2.7 – SAGRO

Saliente, nas fêmeas

2.8 – CAUDA E VASSOURA

Cauda comprida, fina, flexível, atingindo e ultrapassando os boletos. Vassoura preta, ou com tufo branco, ou mesmo inteiramente branca.

3.0 – MEMBROS

Fortes, bem musculosos, com patas largas e fortes.

3.1 – MEMBROS ANTERIORES

Curtos, retos e grossos, ligeiramente mais baixos do que os posteriores.

3.2 – MEMBROS POSTERIORES

Curtos e grossos. Coxas e nádegas chatas e musculosas. Ligeiramente mais altos do que os anteriores. Jarretes fortes e quase retos, nos machos. Dobrados nas fêmeas.

3.3 – CASCOS

Pretos ou cinza-escuros. Às vezes recobertos, na inserção, com pelos claros, quase brancos.

4.1 – PREPÚCIO OU BAINHA

Curto e discreto.

4.2 – BOLSA ESCROTAL

Bem conformada, coberta de pele fina e flexível. Testículos móveis e distintos.

4.3 – VULVA

Bem conformada e bem dimensionada. Pele de coloração escura-azulada.

4.4 – ÚBERE E TETAS

Úbere bem conformado e desenvolvido, denotando capacidade leiteira. Veia leiteira sinuosa e grossa.

5.0 – PELE

Preta, uniforme, sem manchas.

5.1 – COR

Preta.

5.2 – PELOS

Quase ausentes no animal adulto.

6.0 – APARÊNCIA GERAL

Animais grandes, maciços e pesados. Demonstram aptidão mista (carne e leite). Ampla cavidade abdominal.

6.1 – DESENVOLVIMENTO

Animais pesados e grandes.

6.2 – CONSTITUIÇÃO, OSSATURA E MUSCULATURA

Constituição forte e maciça. Ossatura grande e pesada. Bem dotados de massas musculares.

6.3 – MASCULINIDADE E FEMINILIDADE

Animais de fácil custeio. Características masculinas bem acentuadas.

7.0 – MOTIVOS DE DESCLASSIFICAÇÃO

Presença de manchas brancas, com exceção da cauda. Fêmeas maninhas. Ausência de chifres (descorna). Cripto ou monorquídia.

Maurílio Inácio de Souza
Formando de Zootecnia,
pela Faculdade de Zootecnia
de Uberaba(MG). ●



Certificado Especial de Assinatura

Garanta o recebimento das revistas "O ZEBU NO BRASIL" e "EQUINOS NO BRASIL" enviando-nos hoje mesmo o "coupon" abaixo:

<input type="checkbox"/> 1 ano Cr\$ 2.000,00	<input type="checkbox"/> O ZEBU NO BRASIL	<input type="checkbox"/> EQUINOS NO BRASIL
<input type="checkbox"/> 2 anos Cr\$ 3.500,00	NOME
<input type="checkbox"/> 5 anos Cr\$ 6.000,00	CGC/CPF	INSC. EST
	ENDEREÇO
	CIDADE	CEP
	ESTADO

Exterior: 1 ano: \$ 80,00 - 2 anos: \$ 150,00

Escolha o seu plano e mande o pagamento em nome da ROTAL - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda, Rua Olegário Maciel, 23/25 - Caixa Postal, 96 - 38.100 - UBERABA (MG), através de cheque visado ou comprado, e pronto. Já terá a assinatura da melhor revista agropecuária de toda a América Latina.

Você mudou de endereço?!

NOTIFIQUE-NOS PARA QUE CONTINUE A RECEBER NOSSOS PERIÓDICOS.

REVISTA

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

N.º

CEP

EDITORA ROTAL - Rua Olegário Maciel, 23/25
Cx. Postal, 96 - 38.100 - Uberaba - MG.

Cole Aqui a Etiqueta com o seu endereço ANTIGO



Certificado Especial de Assinatura

Garanta o recebimento das revistas "O ZEBU NO BRASIL" e "EQUINOS NO BRASIL" enviando-nos hoje mesmo o "coupon" abaixo:

<input type="checkbox"/> 1 ano Cr\$ 2.000,00	<input type="checkbox"/> O ZEBU NO BRASIL	<input type="checkbox"/> EQUINOS NO BRASIL
<input type="checkbox"/> 2 anos Cr\$ 3.500,00	NOME
<input type="checkbox"/> 5 anos Cr\$ 6.000,00	CGC/CPF	INSC. EST
	ENDEREÇO
	CIDADE	CEP
	ESTADO

Exterior: 1 ano: \$ 80,00 - 2 anos: \$ 150,00

Escolha o seu plano e mande o pagamento em nome da ROTAL - Revistas de Orientação Técnica Agropecuária Ltda, Rua Olegário Maciel, 23/25 - Caixa Postal, 96 - 38.100 - UBERABA (MG), através de cheque visado ou comprado, e pronto. Já terá a assinatura da melhor revista agropecuária de toda a América Latina.





NELORE E NELORE MOCHO

30 anos de seleção

- CAVALOS MANGALARGA MARCHADOR
30 ANOS DE SELEÇÃO
 - JUMENTOS DA RAÇA PEGA - Pais e mães registrados
 - CAPRINOS ÂNGLO-NUBIANOS - Reprodutores POI
- Venda permanente de reprodutores

FAZENDA MUCURI

WALTER BLANK
Rua Júlio Laender, 50
Teófilo Otoni - MG - Fone: 521.2697
km 686 da BR-116 (Rio/Bahia)



FAZENDA ANGELUS

Béla de Thuronyi

Alta Seleção de Nelore

PARANAÍ:
Fone: 22-0337
Cx. Postal, 184

RIO DE JANEIRO
R. Toneleros, 180
Apto. 1003
Fone: 2558174



FAZENDA SÃO FRANCISCO

Município de Andradina - SP
de

EDUARDO AZIZ HAIK

criação e seleção de búfalos

END.: AV. GUANABARA, 1087 FONES: 22-1045 - ESCRITÓRIO - 22-4185 FAZENDA
ANDRADINA - SÃO PAULO

MARCA

EDU

MARCA

FAN

Estância Royal

HIDROLÂNDIA - GO.

Seleção de Gado Gir

Fábio André

FONE: 223-3654 - GOIÂNIA - GO.

MARCA

FAN

Mais peso em menos tempo - nelore EM a solução

FAZENDA PAINEIRAS KM. 166 - BA 052

(Estrada do Feijão)

MUNDO NOVO - BAHIA

Praça Conde dos Arcos, 2

Edifício Amerino Portugal, s-506

Fones 242-0236, 242-4489 e 242-4655

Cx. Postal 953 - Salvador - BA

EM

FAZENDAS TRÊS CORREGOS

UBERABA - MG

Av.: Leopoldino de Oliveira n.º 973

Fone: 332-5822

Proprietário: ERWIN MORGENROTH

MARCA

GV

Fazenda Paranapanema

Prop.: JOSÉ GARCIA MOLINA

End.: Av. Celso Garcia Cid, 828

Fone: 230979 - Londrina - PR

criação e seleção de gir - nelore e marchigiana

Exposição Permanente em Frente ao Parque Ney Braga em
LONDRINA - PR.

MARCA

GV

TOULON filho
de Natal



PAI DE CAMPEÕES

venda de sêmen

a cargo da

TOURAMPOLA

LAGEDÃO - BA.

FAZENDA PAMPULHA

Montanha - ES.

FRANCISCO LOPES DE ALMEIDA

Av. Getúlio Vargas n.º 95

criação e seleção de indubrasil

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

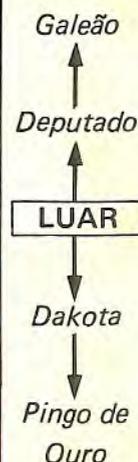
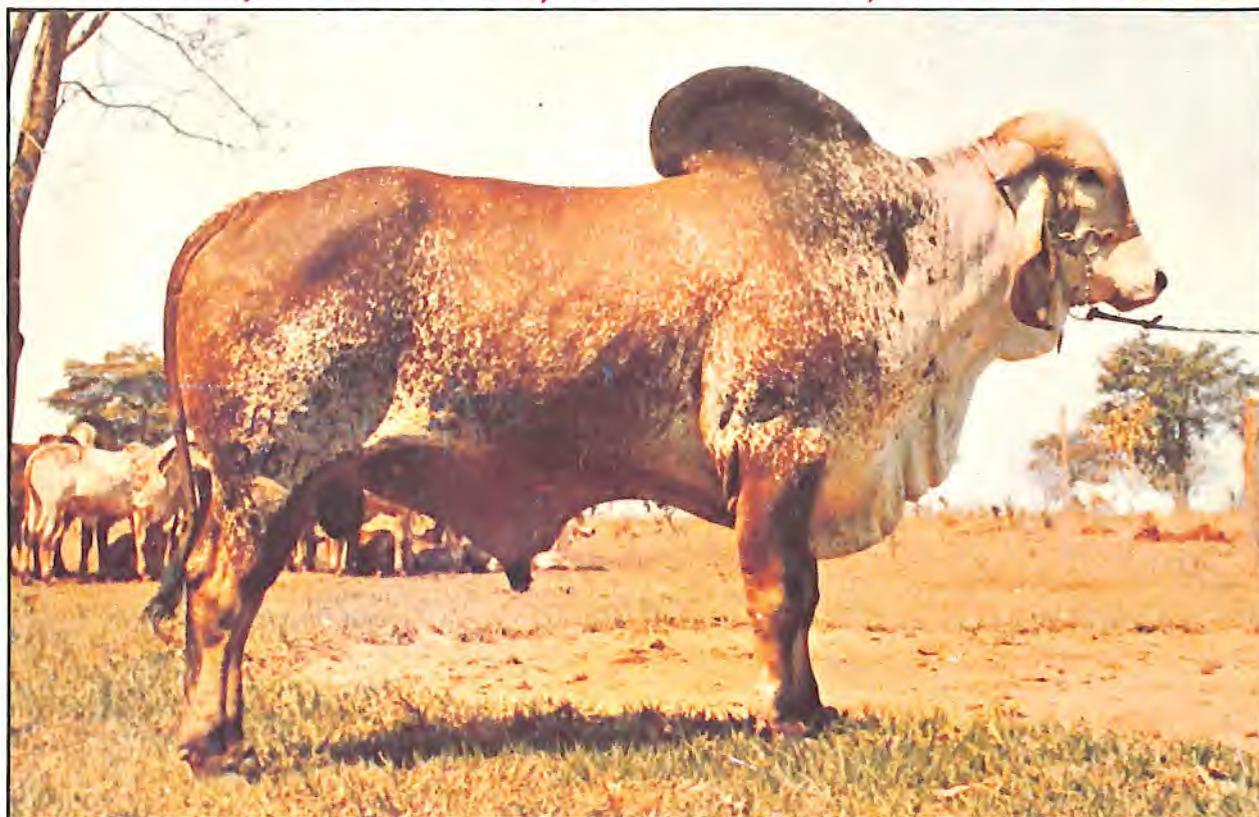
F

CR **FAZ. PLANALTO** **PROP: ARNALDO CERRI**
e **FAZ. CRUZEIRO** **CLAUDIO CERRI**
CESAR N. CERRI

Município de Conceição das Alagoas - MG.
 End.: Av. Fidélis Reis, 700 - Apto 702 - Fone: 332.5338
 UBERABA - MG.

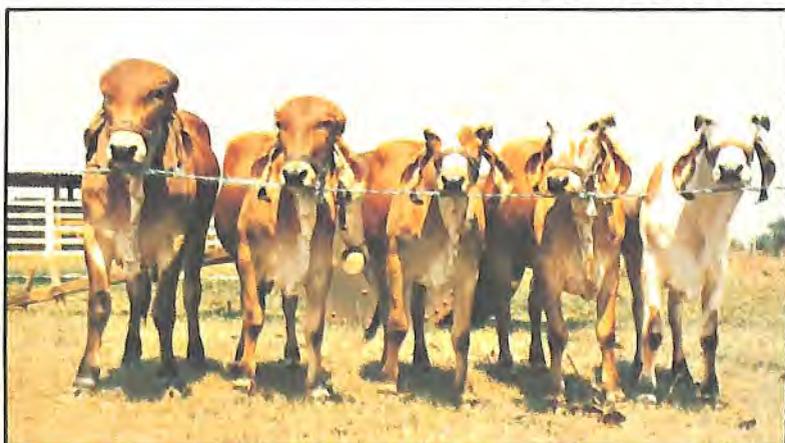


Criação e seleção das raças Gir e Nelore



LUAR - Reg. A-2961

Aos 20 meses consagrou-se 1.º prêmio e Campeão Júnior do Nordeste - Expô Recife 1979.
 Aos 30 meses, com 630 kg, foi Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça na
 III FEAPAM 1980 - Ribeirão Preto.



Conjunto da Linhagem Czar filhos de Salmão



DETALHE - Reg. D-9228.48 meses - 950 kgs. Um dos reprodutores da marca CR. Filho de Chummak.

Venda permanente de reprodutores

FAZENDA DO SABIÁ

Endereços:
Belo Horizonte - MG.
Av. João Pinheiro, 146
Fones: 226.2554 e 201.4200
Uberaba - MG.
Rua Alaôr Prata, 50
Fone: 332.1849



ALBERTO L. V. MENDES
(Fazendas Reunidas Mendes Jr.)

Capitólio - MG.

Maior número de pontos na Expoinel/80 e Uberaba/80

Grande Campeão em Araçatuba - 1978
Grande Campeão em Três Lagoas - 1979
Grande Campeão em Ribeirão Preto - 1979
Grande Campeão em Belo Horizonte - 1979
Grande Campeão em Bauru - 1979

Venda de Sêmen
Fundação
Bradesco
PECPLAN



Júnior

Gnú

49 meses - 1.020 ks

Jáipur — Abiah —
Marajá — Badan —